

D. JOÃO TENORIO.

DRAMMA

EM DOUS ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: 1838. TYPOGRAFIA LISBONENSE.
Largo do Conde Barão N.º 21

EN 66 P.

IN BOARD OF DIRECTORS

MEMORANDUM

FOR THE BOARD

OF THE BOARD OF DIRECTORS

TO

THE BOARD OF DIRECTORS

BY

S. CARLSON

LIBRARY OF THE BOARD OF DIRECTORS
No. 1000

H 1563093

CB 3022716

Personagens.

D. JOÃO TENORIO, joven Cavalheiro
extremamente libertino

Sr. Filippe Coletti.

D. ANNA, promettida esposa de

Sr.^a Claudia Ferlotti.

D. OCTAVIO, amante de D. Anna.

Sr. Francisco Regoli.

O COMMENDADOR, pai de D. Anna

Sr. Caio Eckerlin.

D. ELVIRA, dama de Burgos, abando-
nada por D. João

Sr.^a Carolina Paganini.

LEPORELLO, creado de D. João

Sr. Luiz Maggiorotti.

ZERLINA, camponeza


Sr.^a Santina Ferlotti.

MASETTO, amante de Zerlina

Sr. José Ramonda.

*A Scena se representa em uma Aldêa da
Castilha.*

A Musica é de Mozart.



A T T O I.

S C E N A I.

Piazza : do un lato il palazzo del Commendatore , dall'altro una locanda. Si appressa l'alba. Leporello, indi D. Anna e D. Giovanni.

- Lep.* Notte e giorno faticar
 Per chi nulla sa gradir ;
 Pioggia e vento sopportar ,
 Mangiar male e mal dormir ,
 Voglio far il gentiluomo ,
 E non voglio piú servir.
 Oh che caro galantuomo !
 Vuol star dentro colla bella ,
 Ed io far la sentinella !
 Ma mi par che venga gente ,
 Non mi voglio far sentir.
- D. An.* Non sperar , se non m'uccidi ,
 Ch'io ti lasci fuggir mai.
- D. Gio.* Donna folle , indarno gridi ,
 Chi son'io tu non saprai.

ACTO I.

SCENA I.

Praça: (de um lado o palacio do Comendador, do outro uma hospedaria. E' noite e está chovendo. Leporello, depois D. Anna, e D. João.

Lep. Estou aborrecido de cançar-me de dia e de noite; apanhando vento e chuva, comendo mal, é dormindo peor. Quero ser fidalgo, não quero mais servir. Que bello sugeito! elle lá está fallando com a sua bella, e eu cá de fóra fazendo sentinella! Mas parece-me de ouvir alguém, (é melhor que me cale.

D. An. Só matando-me te deixarei fugir.

D. João Insensata! em vão tu gritas, já-mais saberás quem eu sou.

Lep. Chè tumulto, oh ciel! che gridi!
Il padron in nuovi guai!

D. Gio. Taci, e trema al mio furore.

D. An. Scellerato!

D. Gio. Sconsigliata!

D. An. Genti! servi! traditore!

Come furia disperata

Ti sapró perseguitar.

D. Gio. (Questa furia disperata

Mi vuol far precipitar.)

Lep. (Sta a veder che il malandrino

Mi farà precipitar.)

S C E N A II.

D. Giovanni, Il Commendatore, Leporello.

Il Com. Lasciala, indegno, — battiti meco.

D. Gio. Va, non mi degno — di pugnar

teco.

Il Com. Così pretendi — da me fuggir?

Lep. Potessi almeno — di quá partir!

D. Gio. Misero! attendi, — se vuoi morir,

(si battono.)

Il Com. Ah! soccorso! son tradito,

L'assassino mi ha ferito,

E dal seno palpitante

Sento l'anima partir.

Lep. Que tumulto! oh Ceos! que gritos! o meu amo metteo-se em novos trabalhos!

D. João Cala-te ou treme.

D. An. Malvado!

D. João Insensata!

D. An. Quem me acode! creados! traidor! Como furia desesperada eu te perseguirei.

D. João (Esta furia desesperada quer comprometter-me.)

Lep. (Estou vendo que o tal tratante me mette n'algum trabalho.)

S C E N A II.

D. João, o *Commendador*, e *Leporello*.

O Com. Deixa-a, indigno, vamos bater-nos.

D. João Eu não me digno de brigar contigo.

O Com. Assim pretendes fugir-me?

Lep. (Quizera ao menos poder fugir!)

D. João Misero! espera, se queres morrer. (batem-se.)

O Com. Ah! soccorro! sou trahido! O assassino me ferio! Ah! já estou proximo a exhalar o ultimo suspiro.

D. João Ah! o desgraçado gemente e de-

Lep. (Qual misfatto! qual eccesso!
Entro il sen dallo spavento.
Palpitar il cor mi sento,
Io non so che far, che dir.)

D. Gio. (Sotto voce.)

Leporello ove sei?

Lep. Son quì per mia disgrazia, e voi?

D. Gio. Son quì.

Lep. Chi è morto? voi, o il vecchio?

D. Gio. Che domanda da bestia! il vecchio.

Lep. Bravo!

Due imprese leggiadre,
Sforzar la figlia, ed ammazzar il
padre.

D. Gio. L'ha voluto, suo danno.

Lep. Ma D. Anna?

Cosa ha voluto?

D. Gio. Taci.

Non mi seccar, vien meco, se non
vuoi

Qualche cosa ancor tu. (minac-
ciandolo.)

Lep. Non vo nulla, signor, non parlo
piú.

(Partono.)

lirante, está proximo a exhalar
o ultimo suspiro.

Lep. (Oh crime horroroso! Estou possuido de tal medo, que não sei o que hei-de fazer.)

D. João (Fallando devagar.) Leporello, onde estás?

Lep. Aqui estou por minha desgraça, e vós onde estaes?

D. João Eu aqui estou.

Lep. Quem morreu? vós, ou o velho?

D. João Que pergunta tão tola! o velho.

Lep. Bravo! eis duas bellas emprezas: seduzir a filha, e matar o pai!

D. João Assim o quiz, peor para elle.

Lep. Mas D. Anna que pretendia?

D. João Cala-te. Não me importunes, aliás haverá tambem alguma cousa para ti. (ameaçando-o)

Lep. Não quero cousa alguma, senhor, não fallo mais.

(*Partem.*)

S C E N A III.

D. Anna, D. Ottavio, Servi con fiaccole.

D. An. Ah! del padre in periglio
In soccorso voliam!

D. Ott. Tutto il mio sangue.
Verseró se bisogna,
Ma dov'è il scellerato?

D. An. In questo loco.
Ma qual mai s'offre, oh Dei,
Spettacolo funesto agli occhi miei!
Padre! mio caro padre!

D. Ott. Signore!

D. An. Ah! l'assassino
Mel trucidó... quel sangue...
Quella piaga... quel volto
Tinto e coperto del color di morte...

Ei non respira... Fredde le membra...
Padre mio! caro padre!
Padre amato! io manco... io moro...

D. Ott. Ah! soccorrete, amici, il mio tesoro.

Cercatemi, recatemi

S C E N A III.

*D. Anna, D. Octavio, Creados com fachos
accessos.*

D. An. Ah! vamos socorrer o pai que
está em perigo!

D. Oct. Verterei todo o meu sangue, se
for preciso, mas onde está o
malvado?

D. An. Deve aqui estar, mas que funes-
to espectáculo se offerece aos
meus olhos! Ah! meu pai! meu
querido pai!

D. Oct. Senhor!

D. An. Ah! o assassino o matou... esse
sangue... essa ferida... esse
rosto palido, e inanimado. Elle já
não respira... o seu corpo es-
tá frio... Meu pai! meu charo
pai! meu pai amado! eu suc-
cumbo! eu morro!..

D. Oct. Ah! socorrerei, amigos, o meu
thesouro. Depressa trazei al-
gum refrigerio, algum espirito

Qual odor, qualche spirto... ah
non tardate!

D. Anna! sposa! amica! il duolo
estremo

La meschinella uccide.

D. An. Ah!

D. Ott. Già rinviene.

Datele nuovi ajuti.

D. An. Padre mio!

D. Ott. Celate, allontanate agli occhi suoi

Quell' oggetto d'orrore!

Anima mia, consolati, fa core.

(Il Commendatore vien recato via dai
servi.)

D. An. Fuggi, crudele, fuggi,

... Lascia ch'è mora anch'io!

... Ora che è morto, oh Dio!

Chi a me la vita diè.

D. Ott. Senti, cor mio, deh! senti!

Guardami un solo istante!

Ti parla il caro amante

Che vive sol per te.

D. An. Tu sei... perdon... mio bene...

L'affanno mio... le pene...

Ah! il padre mio dov'è?

D. Ott. Il padre! lascia, o cara

La rimembranza amara;

Hai sposo e padre in me.

D. An. Ah! vendicar, se il puoi,

Giura qual sangue ognor.

to.... ah! não vos demoreis!..
 D. Anna! esposa! amiga! á
 dor extrema a misera não re-
 siste.

D. An. Ah! do Commendador ad)

D. Oct. Torna a si! Ah! soccorrei-a.

D. An. Meu pai! do Commendador ad)

D. Oct. Afastai dos seus olhos esse obje-
 cto de horror! Ah! minha alma
 consola-te. Tem animo!

(O Commendador é levado pelos
 creados.)

D. An. Foge, cruel, foge, deixa que eu
 morra tambem, pois que perdeu
 a vida aquelle a quem devo a
 existencia.

D. Oct. Ouve, minha vida, ah! ouve, dá-
 me por um momento attenção,
 to pede quem te adora, quem
 vive só por ti.

D. An. E's tu... perdôa, meu bem... mi-
 nha afflicção... minha dôr...
 Ah! onde está meu pai?

D. Oct. O pai! deslembra minha amada,
 tão afflictiva idéa; em mim achas
 pai e esposo.

D. An. Ah! jura de o vingar se pode-
 res.

D. Ott. Lo giuro agli occhi tuoi,
Lo giuro al nostro amor.

A 2.

Che giuramento, oh Dei!
Che barbaro momento!
Fra cento affanni e cento
Vammi ondeggiando il cor.

(Partono.)

S C E N A IV.

Strada. — E' giorno.

D. Giovanni, Leporello.

D. Gio. Orsú, spicciati presto, cosa vuoi?

Lep. L'affar di cui si tratta,
E' importante.

D. Gio. Lo credo.

Lep. Importantissimo.

D. Gio. Meglio ancora Finiscila.

Lep. Ma giurate di non andar in col-
lera.

D. Gio. Lo giuro sul mio onore,
Purche non parli del Commen-
datore.

Lep. Siamo soli.

D. Oct. Sim, a ti o juro, e ao nosso ter-
no amor.

A 2.

Ceos! que juramento! oh que bar-
ro instante! mil funestos pen-
samentos me agitam.

(*Partem.*)

S C E N A IV.

Rua. — E' dia.

D. João e Leporello.

D. João. Vamos, explica-te, que pertendes?

Lep. Trata-se de um negocio importante.

D. João. Estou persuadido.

Lep. Importantissimo.

D. João. Melhor ainda, mas acaba.

Lep. Porem haveis jurar de não vos en-
fadar.

D. João. O juro sobre a minha honra, com
tanto que não me falles do Com-
mendador.

Lep. Estamos sòs.

- D. Gio.* Lo vedo.
- Lep.* Nessun ci sente.
- D. Gio.* Via?..
- Lep.* Vi posso dire
Tutto liberamente?
- D. Gio.* Tutto, sí.
- Lep.* Dunque quand'è cosí,
Caro signor padrone,
La vita che menate è da briccone.
- D. Gio.* Temerario! in tal guisa!..
- Lep.* E il giuramento?
- D. Gio.* Taci, non si parli
Di giuramento, o ch'io....
- Lep.* Non parlo piú, non fiato, padron
mio.
- D. Gio.* Cosí saremo amici. Or odi un poco:
Sai tu perche son quí?
- Lep.* Non ne so nulla.
Ma essendo l'alba chiara, non sa-
rebbe
Qualche nuova conquista?
Io lo devo saper per porla in lis-
ta.
- D. Gio.* Va lá che sei 'l grand'uomo; sap-
pi ch'io sono
Innamorato d'una bella dama,
E son certo che m'ama;
La vidi, le parlai; zitto, mi pare
Sentir odor di femina.
- Lep.* Cospetto!

D. João. Bem vejo.

Lep. Ninguem nos ouve.

D. João. Vamos?...

Lep. Vos posso fallar livremente?

D. João. Sim.

Lep. Pois neste caso, meu querido senhor amo, vois sois um grande maroto.

D. João. Temerario; deste modo!...

Lep. E o juramento?

D. João. Cala-te. Não falles de juramento, aliás eu....

Lep. Não fallo mais, fiquei mudo, Senhor meu amo.

D. João. Assim seremos amigos. Agora sabes tu porque eu estou aqui

Lep. Não o sei, mas sendo ainda cedo talvez haja alguma nova conquista. Eu devo sabe-lo para a inserir na lista.

D. João. Es um grande homem! Sabe pois que namoro uma belleza que me ama. Eu a ví; lhe fallei, e esta noite irá á minha casa. Perece-me que eu sinto um cheiro de mulher.

Lep. Apre! que olfacto perfeito!

D. *Gio.* All'aria mi sembra bella.

Lep. E che occhio, dico!

D. *Gio.* Ritiriamoci un poco,
E scopriamo terren.

Lep. (Già prese fuoco.)

S C E N A V.

D. *Elvira*, D. *Giovanni*, e *Leporello*
in disparte.

D. *Elv.* Ah! chi mi dice mai
Quel barbaro dov'è?
Che per mio scherno amai,
Che mi mancó di fé?
Ah! se ritrovo l'empio,
E a me non torna ancor,
Vó farne orrendo scempio,
Gli vó cavar il cor.

D. *Gio.* (a *Lep.*) Udisti? Qualche bella
Dal vago abbandonata Poverina!
Cerchiam di consolar il suo tor-
mento,

Lep. (Così ne consoló mille e ottocento.)

D. *Gio.* Signorina!

D. *Elv.* Chi é lá?

D. *Gio.* Stelle che vedo!

Lep. (Oh bella! D. *Elvira*.)

D. *Elv.* D. *Giovanni*!

Sei qui mostro, fellow, nido d'in-
ganni!

D. João. Parece-me bonita.

Lep. E que vista!

D. João. Afastemo-nos um pouco para desco-
brir terreno.

Lep. (Já tomou fogo)

S C E N A V.

D. Elvira, D. João, e Leporello.
(*á parte.*)

Elv. Ah! quem me sabe dizer ondè o barba-
ro existe? aquelle que amei, e que
por minha vergonha faltou-me de
palavra? Ah! se o encontro, e af-
fecto me negar, quero vingar-me
delle, arrancando-lhe o coração

D. João (*a Lep.*) Ouviste? E' uma bella aban-
donada pelo amante. Coitadinha!
E' preciso tratarmos de a conso-
lar.

Lep. (Já elle consolou mil e outo cen-
tas.)

D. João. Minha Senhora!

D. Elv. Quem está lá?

D. João. Ceos! que vejo!

Lep. (Oh bello encontro! *D. Elvira!*)

D. Elv. *D. João!*

E's tu, monstro, iniquo, falsario?

Lep. (Che titoli cruscanti! manco male,
Che lo conosce bene.)

D. Gio. Via cara donna Elvira,
Siate piú ragionevole. (Mi pone
A cimento costei.) Se non credete
Al labbro mio, credete
A questo galantuomo.

Lep. (Salvo il vero.)

D. Gio. (forte) Via, dille un poco.

Lep. (piano) E cosa devo dirle?

D. Gio. (forte, partendo.)
Sì, sí, dille pur tutto.

D. Elv. (a *Lep.*) Ebben, fa presto.

Lep. Madama... veramente... in ques-
to mondo...
Concio... sia cosa... quando...
fosse... che...

Il quadro non é tondo,

D. Elv. Sciagurato!

Così del mio dolor gioco ti prendi?
(Verso *D. Gio.* Che non prende

partito.)
Ah! voi... stelle! l'iniquo
Fuggi! misera me! dove? in qual
parte?

Lep. Eh lasciate che vada; egli non
merta

Che a lui voi piú pensiate.

D. Elv. Il scellerato
M'ingannó, mi tradi.

Lep. (Que titulos honrosos! ainda bem que o conhece perfeitamente.)

D. João. Minha querida *D. Elvira* sejais anais comedida. (Quer que eu perca a paciencia.)

Se não dais credito ás minhas palavras, fallará por mim este homem honrado.

Lep. (Valha a verdade.)

D. João. (forte a *Lep.*)

Dize-lhe pois...

Lep. (devagar.) Mas que hei-de eu dizer?

D. João. (forte, partindo.)

Sim, Sim, dize-lhe tudo.

D. Elv. (a *Lep.*) Dize, de pressa.

Lep. Madama... verdadeiramente....

neste mundo..... por isso....

mesmo.... que.... um quadra-
do não é redondo....

D. Elv. Malvado! assim zombas de mim?

(A *D. João* que não faz caso do que dizem.)

Ah! vós.... Céos! o iniquo fugio!
misera! para onde?...

Lep. Deveis estimar de o perder; elle não merece que vós occupeiis del-
le.

D. Elv. O malvado me enganou, me atraí-
çou.

Lep.

Eh! consolativi!

Non siete voi, non foste, e non sarete

Né la prima, né l'ultima: guardate
Questo non picciol libro; é tutto pieno

Dei nomi di sue belle;

Ogni villa, ogni borgo, ogni paese,
E' testiman di sue donnesche imprese.

Madamina il catalogo è questo
Delle belle che amó il padron mio,
Un catalogo egli é ch'ho fatt'io,
Osservate, leggete con me:

In Italia sei cento e quaranta,
In Almagna due cento trenta'una
Cento in Francia, in Turchia novant'una;

Ma in Ispagna son già mille e tre!

V'han fra queste contadine,

Cameriere, cittadine,

V'han contesse, baronesse

Marchesane, principesse,

E v'han donne d'ogni grado,

D'ogni forma, e d'ogni età.

Nella bionda egli ha l'usanza

Di lodar la gentilezza,

Nella bruna la costanza,

Nella bianca la dolcezza;

Vuol d'inverno la grassotta,

Lep.

Pois consolai-vos, vós não fostes e não sereis nem a primeira nem a ultima que elle tem enganado. Olhai para este livro; está todo cheio dos nomes das suas amantes; cada aldêa, cada suburbio, cada paiz é testemunha das suas empresas mnlheris. Madama vou narrar-vos quantas amantes teve meu amo, tenho feito dellas um catalogo, ajudai-me a ler: Em Italia seis centas e quarenta, em Alemanha duzentas e trinta e uma, cem em França, em Turquia noventa e uma; mas em Hespanha já são mil e tres! Entre ellas ha camponezas, creadas, cidadôas, ha condessas, baronezas, marquezas, princezas, ha mulheres de toda a classe, condição e idade. Gosta elle do agrado das louras, da constancia das trigueiras e da douçura das brancas. Quer d'iuverno a gordinha, e de verão a magrinha. Gosta da alta por ser magestosa, da pequena por ser galante, e das velhas para entrarem tambem na lista. Porem a sua paixão predominante é a joven principiante: não lhe importa que seja rica, feia, ou formo-

Vuol d'estate la magrotta,
 E la grande maestosa,
 La piccina ognor vezzosa;
 Delle vecchie fa conquista
 Per piacer di porle in lista;
 Sua passion predominante
 E' la giovin principiante
 Non si cura se sia ricca,
 Se sia brutta, se sia bella,
 Purche porti la gonella
 Voi sapete quel che fa. (parte.)

D. Ele.

In questa forma dunque
 Mi tradì il scellerato? é questo il
 premio
 Che quel barbaro rende all'amor
 mio?

Ah! vendicar vogl'io
 L'ingannato mio cor: pria ch'ei
 mi fugga,
 Si ricorra... sí vada... io sento in
 petto
 Sol vendetta parlar, rabbia, e dis-
 petto.

(Parte)

S C E N A VI.

Zerlina, Masetto, Contadini e Contadine.

Zer. Giovinette, che fate all'amore,

sa, com tanto que tenha saia, vós
sabeis o que elle pertende.

(Parte.)

D. Elv. Deste modo pois me traio o malvado?
é este o prémio que dá o barbaro ao
meu terno amor? Ah! quero vingar
o meu traido coração: antes que
fuja, quero alcança-lo. O meu co-
ração é só dominado pelo desejo da
vingança.

(Parte.)

SCENA VI.

Zerlina, Ma setto, Componezes e Camponexus.

Zer. Raparigas que namorais, não dei-

- Non lasciate che passi l'età;
 Se nel seno vi bulica il core,
 Il rimedio vedetelo qua.
 Che piacer, che piacer che sarà!
- Coro.* Che piacer, che piacer che sarà!
 La! lá! la! lera! ec.
- Mas.* Giovinetti leggieri di testa,
 Non andate girando quà e là;
 Poco dura dè matti la festa,
 Ma per me cominciato non ha.
 Che piacer, che piacer che sarà!
- Coro.* Che piacer! la, la, la, ec.
- Zer. e* Veini, vieni, ^{carino} _{carina} godiamo,
 E cantiamo e balliamo, e suoniamo,
 Che piacer, che piacer, che sarà!
- Coro.* Che piacer! la, la, lera, ec.

S C E N A VII.

(*D. Giovanni, Leporello, e Detti.*)

- D. Gio.* Manco male è partita! oh! guarda, guarda
 Che bella gioventu! che belle donne!
- Lep.* (Tra tante, per mia fè,
 Vi sarà qualche cosa anche per me.)
- D. Gio.* Cari amici buon giorno! seguitate

xeis passar a idade; Se o vosso coração está prevenido segui o meu exemplo. Que prazer eu vou provar!

Coro. Que prazer vamos provar!

Lá!, lá!, lá! lera, etc.

Mas. Rapazes estouvados, não sejais inconstantes; dura pouco a festa dos doudos, que ainda não começou para mim. Que prazer eu vou provar!

Coro. Que prazer! lá, lá, lera, etc.

Zer. e Mas. Vem ^{querido}_{querida} gozemos, cantemos, bailemos, e toquemos; Que prazer vamos gozar!

Coro. Que prazer! lá, lá, lera, etc.

S C E N A VII.

D. João, Leporello, e Ditos.

D. João. Ainda bem que partio: oh! repara! que bella rapaziada! que bonitas moças.

Lep. (Entre tantas raparigas haverá uma para mim.)

D. João. Meus amigos! bom dia! continuai

A star allegramente ;
 Seguitate a suonar, o buona gente,
 C'è qualche spozalizio ?

Zer. Sì, signore,
 E la sposa son'io.

D. Gio. Mene consolo.
 Lo sposo ?

Mas. Io per servirla.

D. Gio. Oh bravo! per servirmi.

Questo è vero parlar da galantuomo.

Led. Basta che sia marito.

Zer. oh! il mio Masetto.

E'un'uom d'ottimo core.

D. Gio. oh' anch'io, vedete.

Voglio che siamo amici: il vos-
 tro nome?

Zer. Zerlina.

D. Gio. E il tuo ?

Mas. Masetto.

D. Gio. Oh caro il mio Masetto!

Oh cara la mia Zerlina!

Vi esibisco la mia protezione.

Leporello!... Cosa fai li, birbone ?

Lop. Anch'io, caro padrone,

Esibisco la mia protezione.

D. Gio. Presto va con costor: nel mio pa-
 lazzo

Conducili sul fatto: ordina ch'ab-
 biano

Ciocolatte, caffè, vini, presciutti,

os vossos joviães divertimentos,
continuai a tocar. Ha algum ca-
samento?

Zer. Sim, senhor, e eu sou a esposa.

D. João. Vos dou os parabens, e o esposo?

Mas. Eu para obsequia-lo.

D. João. Oh! bravo! para obsequiar-me!
Assim fallam os homens de bem.

Mas. Eu quer ser marido.

Zer. Oh! o meu Masetto tem um opti-
mo coração.

D. João. Oh! tambem eu: quero que seja-
mos amigos: o vosso nome?

Zer. Zerlina.

D. João. E o teu?

Mas. Masetto.

D. João. Oh meu charo Masetto! oh minha
chara Zerlina! eu vos offereço
a minha proteccção.

Leporello que fazes là, maroto?

Lep. Tambem eu offereço a minha pro-
teccção.

D. João Depressa vai com estes amigos,
acompanha-os ao meu palacio,
ordena que sejam servidos de
chocolate, caffè, vinhos, e pre-
sunto. Procura que todos se di-
vertam; mostra-lhes o jardim, a
galaria, e os quartos; sobre tu-

Cerca divertir tutti,
 Mostra loro il giardin, la galleria,
 Le camere; in effetto
 Fa che resti contento il mio Ma-
 setto
 Hai capito?

Lep. Ho capito: andiam.

Mas. Signore!

D. Gio. Cosa c'è?

Mas. La Zerlina

Senza me non può star.

Mas. In vostro loco

Ci stará sua eccellenza, e saprá
 bene

Fare la vostra parte.

D. Gio. Oh! la Zerlina

E' in man d'un cavalier: va pur, fra
 poco.

Ella meco verrà

Zer. Va non temere,

Nella mani son'io d'un cavaliere.

Mas. E per questo?

Lep. E per questo

Non c'è da dubitar.

Mas. Ed io, cospetto!

D. Gio. Olà! Finiam le dispute: se subito,
 Senz'altro replicar, non tene vai,
 Masetto, guarda ben, tí pentirai.

(*Masetto e Leporello partono*)

do contenta o meu Masetto. Percebeste?

Lep. Percebi: vamos.

Mas. Senhor!

D. João. Que pertendes.

Mas. Zerlina sem mim não pode estar.

Lep. Sua excellencia fará o vosso logar optimamente.

D. João. Oh! a Zerlina fica ao cuidado de um cavalheiro: podes ir: eu vou conduzi-la.

Zer. Vai, não temas, fico ao cuidado de um cavalheiro.

Mes. E por isso?

Lep. E por isso, não ha que duvidar.

Mas. Falta-me a paciencia!

D. João. O là! acabe-se a contenda: se já, no mesmo instante não partes, eu te farei Masetto custar cara a teima.

(*Masetto e Leporello partem*)

S C E N A VIII.

D. Giovanai, Zerlina..

D. Gio. Alfin siam liberati,
Zerniletta gentil, da quel sciocco-
ne.

Che ne dite, mio ben, so far pu-
lito?

Zer. Signore è mio marito.

D. Gio. Chi? colui? Vi par che un'onest'
uomo.

Un nobil cavalier qual io mi vanto,
Possa soffrir che quel visetto d'oro,
Quel viso inzuccherato,
Da un bifolcaccio vil sia strapaz-
zato

Zer. Ma, signore io gli diedi
Parola di sposarlo.

D. Gio. Tal parola
Non vale un zero; voi non siete
fatta

Per esser paesana, un'altra sorte
Vi procuran quegli occhi briccon-
celli,
Quei labbretti sì belli,
Quelle dituccia candide e odo-
rose;

Zer. Parmi toccar giuncata e fiutar rose.
Ah! non vorrei....

S C E N A VIII.

D. João e Zerlina.

D. João Minha gentil Zerlineta, estamos finalmente livres daquelle toleirão. Que dizeis a isto, meu bem, não sei fazer as cousas em termos?

Zer. Mas, senhor, é meu marido.

D. João. Quem? aquelle? parece-vos que um nobre cavalheiro, como eu tenho a honra de ser, possa soffrer que esse semblante de ouro, esse ar assucara-do seja por um vil rustico maltratado?

Zer. Mas, senhor, eu dei-lhe palavra de o desposar.

D. João. Similhante palavra não vale um zero: vós não nascestes para ser camponeza; outra sorte merecem esses olhos maganos, esses beiços rosados, esses dedos candidos e cheirosos; parece-me tocar queiijinhos, e cheiras rosas.

Zer. Ah! não quizera!...

D. Gio. Che non vorreste?
Zer. Alfine

Ingannata restar: io so che rado
 Colle donne voi altri cavalieri
 Siete onesti e sinceri.

D. Gio. E'un'impostura
 Della gente plebea. La nobiltà
 Ha dipinta negli occhi l'onestà.
 Orsú, non perdiam tempo, in quest'
 istante
 Jo vi voglio sposar.

Zer. Voi!

D. Gio. Certo, io.
 Quel casinetto è mio. Soli saremo,
 E là, giojello mio, ci sposteremo.
 Là ci darem la mano,
 Lá mi dirai di sí;
 Vedi, non è lontano,
 Partiam, mio ben, da qui.

Zer. (Vorrei, e non vorrei,
 Mi trema un poco il cor;
 Felice. è ver, sarei,
 Ma può burlarmi ancor.)

D. Gio. Vieni, mio bel diletto.

Zer. Mi fa pietà Masetto.

D. Gio. Io cangieirò tua sorte,

Zer. Presto, non son piú forte.

D. João.

Que receais?

Zer. Por fim achar-me enganada: eu sei que raras vezes, senhores cavalheiros, sois com as mulheres honestos e sinceros.

D. João. E' uma impostura da gente plêbea. A nobreza tem a honestidade pintada nos olhos; Mas não percamos tempo; neste mesmo instante eu quero casar com vosco:

Zer. Vós!

D. João. Eu, certamente. Aquella casa é minha: lá iremos sosinhos, e lá, minha joia, nos receberemos. lá nos daremos a mão, ella não é mui distante; vamos, meu bem, não percamos tempo.

Zer. (Isto não me desagrada mas recêio falsidade. Assim eu seria feliz; mas temo que zombeis de mim.)

D. João. Ah! vem, meu bem querido.

Zer. Tenho compaixão de Masetto.

D. João. Quero melhorar a tua sorte.

Zer. Vamos, não sei resistir.

A 2.

Andiamo, andiam, mio bene,
A ristorar le pene
D' un'innocente amor.

S C E N A IX.

D. *Elvira, e Detti*

D. *Elv.* Fermati, scellerato, il Ciel mi fece
Udir le tue perfidie: io sono a tempo
Di salvar questa misera innocente
Dal tuo barbaro artiglio.

Zer. Meschina! cosa sento!

D. *Gio.* (Amor, consiglio!)
Idol mio, non vedete
Ch'io voglio divertirmi?

D. *Elv.* Divertirti?
E' vero, divertirti! io so, crudele,
Come tu ti diverti.

Zer. Ma, signor cavaliere,
E' ver quel ch'ella dice?

D. *Gio.* (La povera infelice
E' di me innamorata, e per pietà
Deggio fingere amore,
Ch'io son per mia disgrazia uom di
buon core.)

(D Giovanni parte.)

A 2.

Vamos, meu bem amado, a gozar as delicias de um innocente amor.

S C E N A IX.

Elvira, e Dictos.

D. Elv. Suspende, malvado, o Ceo me facilitou ouvir as tuas perfidias: eu cheguei a tempo de salvar esta misera innocente das tuas barbaras insidias.

Zer. Ceos! que ouço!

D. João. (Amor, aconselha-me!)
Idolo meu, não vedes que eu me quero divertir?

D. Elv. Divertir-te? E' verdade, divertir-te! Eu bem sei, cruel, como tu te divertes.

Zer. Mas, senhor, cavalheiro, o que ella diz é verdade?

D. João. (A pobre infeliz está namorada de mim, e por compaixão eu devo fingir que a amo, pois por minha desgraça sou homem de bom coração.)

(D. João parte.)

D. Elv. Ah! fuggi il traditor,
 Non lo lasciár più dir,
 Il lábbro é mentitor,
 Fallace il ciglio
 Dà miei tormenti impara
 A créder a quel cór,
 E nasca il tuo timór
 Dál mio periglio.

S C E N A X.

*D. Giovanni, D. Ottavio, D. Anna, indi
 D. Elvira.*

D. Gio. Mi par ch'oggi il demonio si diverta
 D' opporsi à miei piacevoli progressi,
 Vanno mal tutti quanti.

D. Ott. Ah! ch'ora, idolo mio, son vani
 i pianti.
 Di vendetta si parli. Oh! *D. Gio.*
 vanni!

D. Gio. (Mancava quest'intoppo)

D. An. Amico! a tempo
 Vi ritroviam: avete core. avete
 Anima generosa?

D. Gio. (sta a vedere
 Che il diavolo gli ha detto qualche
 cosa.)
 Che domanda! perche?

D. Elv. Ah! foge do traidor, não ouças as suas lisongeiras palavras, e não te deixes enganar pelo seu faiso semblante. Aprende da minha triste situação a desconfiar delle, e o meu perigo te ensine a ser cauta.

S C E N A X.

*D. João, D. Octavio, D. Anna, depois
D. Elvira.*

D. João. Parece-me que hoje o diabo se diverte em oppor-se aos meus agradaveis progressos. Tudo me corre mal.

D. Oct. Agora, idolo meu, é inutil chorar, cumpre fallar de vingança. Oh *D. João!*

D. João (Faltava mais este encontro.)

D. An. Amigo! em occasião opportuna vos achamos: tendes animo? tendes alma generosa?

D. João. (Terà ella fallado com o diabo?)
Porque esta pergunta?

- D. *An.* Bisogno abbiamo,
Della vostra amicizia.
- E. *Gio.* (Ah! respiro. Mi torna il fiato in
corpo.)
Comandate; i congiunt, i miei
parenti;
Questa man, questo ferro, i beni,
il sangue
Spenderò per servirvi.
Ma voi bella D. Anna,
Perche così piangete?
Si crudele chi fu, che osò la calma
Turbar del viver vostro?
- D. *Elv.* Ah! ti ritrovo ancor, perfido, mos-
tro!
- (a D. *An.*) Non ti fidar, o misera,
Di quel ribaldo cor!
Me già tradì quel barbaro,
Te vuol tradire ancor.
- D. *Ott. An.* Cieli! che aspetto nobile!
Che dolce maestà!
Il suo dolor, le lagrime,
M'empiono de pietà.
- D. *Gio.* La povera ragazza
E' pazza, amici miei,
Lasciatemi con lei,
Forse si calmerà.
- D. *Elv.* Ah! non credete al perfido!
- D. *Gio.* Restate, oh Dei! restate.
- D. *An.* D. *Ott.* A chi si crederà!

D. An. Necessitamos da vossa amizade.

D. João. Ah! torno a respirar.)

Dai-me as vossa ordens. Eu, meus parentes, esta mão, este ferro, os bens, o sangue empregarei para servir-vos.

Mas vós formosa *D. Anna* porque chorais assim? Quem foi o desapiedado que ousou perturbar o socego do vosso coração?

D. Elv. Ah! torno, a achar-te perfido, monstro! (a *D. An.*) Não te fies, ó misera, desse perverso coração. O barbaro quer enganar-te como enganou a mim.

D. Oct. D. An. Ceos! que nobre aspecto! que agradavel semblante! A sua dor, e seu pranto me enchem de compaixão.

D. João. Meus amigos, a pobre rapariga está douda, deixai-me sosinho com ella, talvez consiga acalma-la.

D. Elv. Ah! não accrediteis o perfido!

D. João. Está douda, não façais caso della.

D. Elv. Demorai-vos, Ceos! demorai-vos.

D. An. D. Oct A quem havemos crer?

D. Gio. D. Anna, D. Ott.

(Certo moto d'ignoto tormento
Dentro l'alma girare mi sento,
Che mi dice di quel traditore
Cento cose che intender non sa.)

D. Ott. Io di qua non vado via
Se non so com'è l'aslar.

D. An. Non ha l'aria di pazzia
Il suo tratto, il suo parlar.

D. Gio. (Se men vado si potria
Qualohe cosa sospettar.)

D. Elv. Da quel ceffo si dovria
La ner'alma gindicar.

D. Ott. Dunque quella? (a D. Gio.)

D. Gio. E' pazzarella.

D. An. Dunque quegli? (a D. Elv.)

D. Elv. E' un traditore.

Infelice!

D. Elv. Mentitore!

D. A. D. Ott. Incomincio a dubitar.

D. Gio. Zitto, zitto che la gente
Si raduna a noi d'intorno;
Siate un poco più prudente,
Vi farete criticar.

D. Elv. Non sperarlo, o scellerato,
Ho perduta la prudenza;
Le tue colpe ed il mio stato
Voglio a tutti palesar.

D. Ott. D. An. Quegli accenti si sommessi,

D. João, D. Anna, D. Octavio.

(Certo presentimento agita o meu coração. Eu faço máo conceito daquelle traidor.)

D. Oct. Eu não saio daqui sem conhecer este negocio.

D. An. Não tem expressões, e maneiras de louca.

D. João. (Se eu parto causeo suspeita :)

D. Elv. Essa cara bem dà a conhecer os perversos sentimentos da alma.

D. Oct. Pois aquella? (a *D. J.*)

D. João. E' uma douda.

D. An. Pois aquelle (a *D. Elv.*)

D. Elv. E' um traidor.

D. João. Infeliz!

D. Elv. Mentiroso!

D. An. D. Oct. Eu começo a suspeitar.

D. João. Acomodai-vos que já se vai ajuntando povo. Tenhais prudencias se não quizerdes ser criticados.

D. Elv. Não o esperes, ô malvado, eu já perdi a prudencia; os teus crimes, e o meu estado eu quero a todos revelar.

D. Oct. D. An. O seu fallar prudente, o

Quel cangiar sì di colore,
Sono indizi troppo espressi
Che mi fan determinar.

(Elvira parte.)

D. Gio. Povera sventurata! i passi suoi
Voglio seguir, non voglio
Che faccia un precipizio: perdonate,
Bellissima D. Anna,
Se servirvi poss'io,
In mia casa v'aspetto. Amici, ad-
dio. (parte.)

D. An. D. Ottavio son morta.

D. Ott. Cos'è stato?

D. An. Per pietá soccorretemi!

D. Ott. Mio ben, coraggio!

D. An. Oh Dei!

Quegli é il carnifice del padre mio.
Lo riconobbi poi.

Nó non m'inganno, oh Dio!

D. Ott. Stelle! seguite.

D. An. Tacito a me s'appressa,
Ei mi vuol'abbracciar, scioglier-
mi cerco,

Ei piú mi stringe, io grido;
Non viene alcun, con una mano
cerca

D'impedire la voce

E coll'altra m'afferra

Stretta così, che già mi credo
vinta.

seu mudar de cor, são indícios
que determinam o meu juizo.

(Elvira parte.)

D. João. Misera! eu vou seguir os passos
della, não quero que faça alguma
despropósito: desculpai-me, bel-
lissima D. Anna, se vos posso
servir, vos espero em minha ca-
sa. Adeus, amigos. (parte.)

D. Av. D. Octavio estou morta.

D. Oct. Que aconteceo?

D. An. Por piedade, soccorrei-me!

D. An. Oh Deuses! aquelle é o matador
de meu pai. O conheci depois.
Não, não me engano!

D. Oct. Ceos! prosegui.

D. An. Elle chega-se a mim silencioso, e
quer abraçar-me Eu procuro,
fugir d'elle, e mais me aperta,
grito, e ninguem me ouve. Com
uma mão tapa-me a boca e com
a outra agarra-me com tanta for-
ça que já me julgo vencida.

D. Ott. Perfido! e alfin?

D. An. Alfine il duol, l'orrore
Dell'infame attentato accrebbe sì
La lena mia, che a forza
Di svincolarmi, torcermi, e pie-
garmi
Da lui mi sciolsi

D. Ott. Ohime! respiro.

D. An. Allora
Rinforzo i stridi miei, chiamo soc-
corso;
Fugge il fella, arditamente il se-
guo
Fin nella strada per fermarlo, e
sono
Assalitrice d'assalita; il padre
V'accorre, vuol conoscerlo, e l'in-
degno,
Che del povero vecchio era più
forte,
Compie il misfatto suo con dar-
gli morte.

Or sai chi l'onore

Rapir a me volse,
Chi fu il traditore
Che il padre mi tolse.
Vendetta ti chieggo,
La chiede il mio cor,
Rammenta la piaga
Del misero seno;

D. Oct. Perfido! e depois?

D. An. Finalmente a dor, e o horror por
tão infame attentado, me deram
tanta força que pode ver-me li-
vre delle.

D. Oct. Ah! respiro.

D. An. Então entro a gritar mais forte ain-
da, foge o traidor, eu sigo-o va-
lorosamente até à rua para dete-
lo, e em vez de perseguida tor-
no-me aggressora. O pai acode,
o quer conhecer, e o indigno mais
forte que o pobre velho, comple-
ta a sua perfida obra com dar-lhe
a morte. Sabes agora quem in-
sidiou a minha honra, quem foi
o traidor que matou meu pai.
Eu te peço vingança, lembra-te

Rimira di sangue
 Coperto il terreno,
 Si l'ira in te langue
 D'un giusto furor. (*parte.*)

S C E N A IX.

Leporello, indi D. Giovanni.

Lep. Io deggio ad ogni patto
 Per sempre abbandonar questo bel
 matto;

Eccolo qui: guardate
 Con qual indifferenza se ne viene.

D. Gio. Leporellino mio, va tutto bene?

Lep. D. Giovannino mio, va tutto male:

D. Gio. Come! va tutto male?

Lep. Vado a casa,
 Come voi m'ordinaste,
 Con tutta quella gente.

D. Gio. Bravo!

Lep. A forza
 Di chiacchere, di vezzi, e di bugie
 Che ho imparato sì bene a star con
 voi,

Cerco d'intrattenerli.

D. Gio. Bravo!

Lep. Dico
 Mille cose a Masetto per placarlo,
 Per trargli dal pensier la gelosia.

da minha afflicção. Se te faltar o
animo, lembra-te do sangue que
foi derramado.

(parte.)

S C E N A IX.

Lep. Eu devo a todo a custo, deixar pa-
ra sempre este doudo. Ei-lo :
olhem com que ar de indifferen-
ça elle se appresenta!

D. João. Meu Leporellozinho vai tudo bem ?

Lep. Meu D. Joaozinho vai tudo mal.

D. João. Porque vai tudo mal?

Lep. Vou para casa, como determinas-
tes, com toda aquella gente.

D. João. Bravo!

Lep. A força de boas palavras, de finu-
ras, e mentiras, que tão bem ap-
preendi estando comvosco, pro-
curei de os entreter.

D. João. Bravo!

Lep. Disse mil cousas a Masetto para ti-
râr-lhe o ciúme da cabeça.

D. Gio. Ma bravò in fede mia!

Lep. Faccio che bevano
E gli uomini e le donne,
Sono già mezzo ubbriacchi;
Altri canta, altri scherza,
Altri seguìta a ber; in sul più bello
Chi credete che capiti?

D. Gio. Zerlina.

Lep. Bravo! E con lei chi venne?

D. Gio. D. Elvira.

Lep. Bravo! e disse di voi...

D. Gio. Tutto quel mal che in bocca le
venia,

Lep. Ma bravo in fede mia!

D. Gio. E tu cosa facesti?

Lep. Tacqui.

D. Gio. Ed ella?

Lep. Séguì a gridar.

D. Gio. E tu?

Lep. Quando mi parve
Che già fosse sfogata, dolcemente
Fuor dell'orto la trassì, e con bel-
l'arte,

Chiusa la porta a chiave, io me
n'andai,

E sulla via soletta io la lasciai

D. Gio. Bravo! bravo! arcibravò!

L'affar non può andar meglio, in-
cominciasti

D. João. Mas bravo deveras!

Lep. Dei de beber aos homens e ás mulheres a ponto que estão quasi bebidos: Uus cantam, outros continuam a beber; mas de repente adivinhei quem appareceo?

D. João. Zerlina.

Lep. Bravo! E quem veio com ella?

D. João. D. Elvira.

Lep. Bravo! e disse de vós....

D. João. Tudo quanto de peor lhe tem lembrado.

Lep. Mas bravo deveras!

D. João. E tu então que fizestes?

Lep. Calei-me.

D. João. E ella?

Lep. Continuou a gritar.

D. João. Quando me pareceo que estivesse farta de gritar accompanhei-a devagarinho, fora da horta, feche com bom modo a porta e retirei-me, e a deixei ficar na rua.

D. João. Bravo! bravo! bravissimo!

Não pode ir melhor o negocio, e logo que principiaste eu saberei

Io sapró terminar ; troppo mi pre-
mono

Queste contadinotte ,
Le voglio divertir finche vien notte

Finche dal vino

Calda han la testa ,

Una gran festa

Fa preparar.

Se trovi in piazza

Qualche ragazza ,

Teco ancor quella

Cerca menar.

Senza alcun ordine

La dama sia ;

Chi il minuetto ,

Chi la follia

Farai ballar.

Ed io frattanto

Dall'altro canto

Con questa e quella

Vó amoreggiar.

Ah ! la mia lista

Doman mattina

D'una decina

Devi aumentar.

(Partono.)

acabar, gosto muito destas cam-
ponezas, quero diverti-las até
que amanheça. Em quanto tem a
cabeça esquentada do vinho que-
ro preparar uma grande festa.
Se achares na praça alguma ra-
pariga podes também leva-la pa-
ra aqui. Não ha-de haver classifi-
cação de damas. Quem dança-
rà o minueto, quem outros pas-
sos, e eu entretanto namorarei
ora esta ora aquella.

Tu a manhã augmentaràs de dez a
minha lista.

(Partem)

S C E N A XII.

Campagna. Da un lato il palazzo di D. Giovanni, dall'altro un padiglione.

Zerlina, Masetto.

Zer. Masetto! senti un pó; Masetto, dico.

Mas. Non mi toccar.

Zer. Perche?

Mas. Perche mi chiedi?

Perfida! il tatto sopportar dovrei
D'una mano infedele?

Zer. Ah! nó, taci, crudele;
Io non merto da te tal trattamento.

Mas. Come! ed hai l'ardimento di scu-
sarti?

Star sola con un'uomo! abbando-
narmi

Il dí delle mie nozze! porre in
fronte

Ad un villano d'onore
Questa marca d'infamia! ah! se
non fosse

Se non fosse lo scandalo, vorrei....

Zer. Ma se colpa non ho, ma se da lui
Ingannata rimasi, e poi che temi?
Tranquillati, mia vita,
Non mi toccó la punta delle dita.

S C E N A XII.

Campina. De um lado o palacio de D. João, do outro um pavilhão.

Zerlina, e Masetto.

Zer. Masetto! ouve! Masetto!

Mas. Não me toques.

Zer. Porque?

Mas. Ainda o perguntas? Perfida!
ainda poderia eu tocar a mão de
uma infiel?

Zer. Ah! não cala-te, cruel;
eu não mereço de ti similhan'te
tratamento.

Mas: Como! e tens a ousadia de descul-
par-te? Ficaste sosinha com um
homem! me deixaste no dia do
casamento! Manchaste a honra
de um honrado camponez! Ah!
se o mundo não fallasse eu qui-
zera....

Zer. Mas se eu sou innocente, se eu fui
por elle enganada, e depois de
que tens medo? socega, minha
vida, não me tocou nem a pon-

Non me lo credi, ingrato?
 Vien quì, sfogati, ammazzami,
 Fa pur tutto di me quèl che ti piace;
 Ma poi, Masetto poi, ma poi fa
 pace.

Battì, battì, o bel Masetto,
 La tua povera Zerlina:
 Staró quì come agnellina
 Le tue botte ad aspettar.

Lascieró stracciarmi il core
 Lascieró cavarmi gli occhi,
 E le care tue manine
 Lieta poi sapró baciar.

Ah! lo vedo, non hai core.
 Pace! pace! vita mia;
 In contenti ed allegria
 Notte e dì vogliam passar.

Mas. Guarda un pó come seppe
 Questa strega sedurmi! siamo pure
 I deboli di testa.

S C E N A XIII.

I Detti, D. Giovanni di dentro, e servi.

D. Gio. Sia preparato tutto a una gran festa

Zer. Ah! Masetto, Masetto! odi la voce
 Del monsu cavaliere?

Mas. Ebben, che e'è?

ta dos dedos. Não me dàs credito, ingrato? Vem, desafogate, mata-me, Faze tudo o que quizeres, mas depois meu Masetto, façamos a paz. Bate, bate, meu Masetto, a tua pobre Zerlina, eu quieta como uma ovelhinha esperarei as tuas pancadas. Deixarei rasgar-me o coração, deixarei tirar-me os olhos, e satisfeita, beijarei as tuas mãozinhas. Ah! vejo que não resistes, paz, minha vida, paz! queremos passar esta noute na maior alegria.

Mas. Ora vejam como esta bruxa me soube seduzir! os homens são bem fracos de miolo.

S C E N A XIII.

Os ditos, D. João de dentro e creados

D. João. Tudo esteja preparado para um grande festejo.

Zer. Ah! Masetto, Masetto! não ouves a voz do *monsieu* cavalheiro?

Mas. E que temos nós com isso?

Zer. Verrá.

Mas. Lascia che venga.

Zer. Ah! se vi fosse

Un buco da fuggir!...

Mas. Di, cosa temi?

Perche diventi pallida! Ah! capisco,

Capisco, briconcella;

Hai timor ch'io comprenda

Com'è tra voi passata la faccenda.

Mas. Presto, presto, pria ch'ei venga

Por mi vó da questo lato,

V'è una nicchia, quì celato

Cheto, cheto mi vó star.

Zer. Senti, senti, dove vai?

Non t'asconder, o Masetto!

Se ti trova, poveretto,

Tu non sai quel che puó far.

Mas. Faccia, dica quel che vuole.

Zer. Ah, non giovan le parole.

Mas. Parla forte e quì t'arresta

Zer. Che capriccio ha nella testa!

Mas. (Capiro se m'è fedele,

E in qual modo andó l'affar!)

Zer. Quell'ingrato, quel crudele

Oggi vuol precipitar.

D. Gio. (ai Contadini.)

Su, svegliatevi, da bravi,

Su, coraggio, o buona gente,

Vogliam stare allegramente,

- Zer.* Virà aqui.
- Maz.* E que importa?
- Zer.* Ah! se eu pudesse fugir!
- Mas.* De que tens medo? Porque te fizeste pallida! percebo, percebo, tu tens medo que eu perceba o que entre vós se tem passado.
- Mas.* De pressa antes que elle chegue eu quero lá occultar-me, e escutar tudo em silencio.
- Zer.* Ouve, ah! ouve, para onde vais? Não te escondas, Masetto! se elles te encontrar não sabes o que pode acontecer.
- Mas.* Faça e diga o que quizer.
- Zer.* Ah! são inuteis as palavras.
- Mas.* Falla forte e fica aqui.
- Zer.* Que capricho é este agora!
- Mae.* (Conhecerei se me é fiel, e como foi o negocio.)
- Zer.* Esse ingrato, esse cruel, quer hoje fazer alguma das suas.
- D. João.* (Aos camponezes.)
Vamos, despertai! animo! boagente, queremos divertir-nos, rir, e bailar. Conduze todos à sala do

Vogliam ridere e scherzar.
 Alla stanza della danza
 Conducete tutti quanti,
 Ed a tutti in abbondanza
 Gran rinfreschi fate dar.

Coro. Su, svegliatevi, ec.

Zer. Tra questi alberi celata
 Si può dar che non mi veda.

D. Gio. Zerlinetta mia, garbata,
 Ti ho già vista, non scappar.

Zer. Ah! lasciatemi andar via.

D. Gio. Nò, nò, resta, gioja mia.

Zer. Se pietade avete in core....

D. Gio. Sì ben, mio, son tutto amore.
 Vieni un poco — in questo loco,
 Fortunata io ti vò far.

Zer. (Ah! s'ei vede il sposo mio,
 So ben'io quel che può far.)

D. Gio. Masetto.!

Mas. Sì, Masetto.

D. Gio. E chiuso là perche?
 La tua bella Zerlina,
 Non può la poverina
 Più star senza di te.

Mas. Capisco, sì, signore.

D. Gio. Adesso fate core;
 I suonatori udite,
 Venite omai con me.

Zer. Sì, sì, facciamo core,
 Ed a ballar cogli altri

baile, e servi refrescos em quantidade.

Coro. Vamos, despertai, etc.

Zer. Pode ser que não me veja escondida nestas arvores.

D. João. Minha linda Zerlina, já te vi, não me fujas.

Zer. Ah! deixai-me partir.

D. João. Não, não, demora-te, minha joia.

Zer. Ah! tende compaixão de mim.

D. João. Sim, meu bem, sou todo amor. Vem, chega-te, eu quero fazer a tua felicidade.

Zer. (Ah! se elle vê o meu esposo pode haver alguma desordem.)

D. João. Masetto!

Mas. Sim, Masetto.

D. João. Porque estavas là fechado? a tua bella Zerlina, não pode coitadinha estar sem ti.

Mas. Percebo, sim, senhor.

D. João. Agora toca a divertir-nos, vinde comigo a ouvir a musica.

Zer. Sim toca a divertir-nos, vamos dançar nós tres.

ndiam tutti e tre.
Mas. Sì, sì, facciamo core, ec.
 (Partono.)

S C E N A XIV.

D. Anna, D. Elvira, D. Ottavio.

D. Elv. Bisogna aver coraggio,
 O cari amici miei,
 E i suoi misfasti rei
 Scoprir potremo allor.

D. Ott. L'amica dice bene,
 Coraggio aver conviene.

(a *D. An.* Discaccia, o vita mia
 L'affanno ed il timor.

D. An. Il passo é periglioso
 Può nascer qualche imbroglio,
 Temo pel caro sposo.
 E per noi temo ancor.

S C E N A XV.

D. Giovanni, Leporello, e detti.

Lep. (dalla finestra.
 Signor, guardate un poco
 Che maschere galanti!

D. Gio. Falle passar avanti;
 Di che ci fanno onor,

Mas. Sim, sim vamos divertir-nos, etc.

(*Partem.*)

S C E N A XIV.

D. Anna, D. Elvira, D. Octavio.

D. Elv. É preciso ter animo, meus amigos, para podermos descobrir os seus crimes.

D. Oct. Ella diz bem, é preciso ter animo, (a *D. An.*) Disfarça, minha vida, o temor e a afflicção.

D. An. O lance é perigoso, pode haver alguma desordem. Temho pelo meu esposo, e por nós também.

S C E N A XV.

D. João, Leporello, e Dictos.

Lep. (da janela.)

Reparai Senhor nessas mascaras tão galantes!

D. João. Manda-as entrar, dize-lhes que nos honram muito.

A 3.

D. An. } Al volto, ed alla voce
 D. Elv } Si scopre il traditore.
 D. Ott. }

Lep. Ps... ps... signore maschere!

D. An D. Elv. Via rispondete

D. Ott. Cosa chiedete?

Lep. Al ballo se vi piace
 V'invita il mio signore.

D. Ott. Grazie di tanto onore.
 Andiam compagne belle.

Lep. (L'amico anche su quelle
 Prova farà d'amor.)

A 3.

D. An. D. Ott. Protegga il giusto Cielo
 Il zelo del mio cor.

D. Elv. Vendichi il giusto cielo
 Il mio tradito amor.

(Partono)

A. 3.

- D. An. }
 D. Elv. } O traidor deixa-se conhecer pela
 D. Oct. } voz e pelo semblante.
 Lep. Ps...ps...Senhoras mascaradas!
 D. An, D. Elv. Eia, respondei.
 D. Oct. Que pretendeis?
 Lep. Se for do vosso gosto, ao baile vos
 convida ao baile.
 D. Oct. Agradecidos a tanta honra.

Vamos, formosas parceiras. (O amigo
 tambem estas quer namorar.)

A. 3.

- D. An. Oct. Proteja o justo Ceo, o zelo do
 nosso coração.
 D. Elv. Vingue o justo Ceo, o meu traido
 amor.

(Partem.)

S C E N A XVI.

Sala di ballo nel palazzo di D. Giovanni.

*Zerlina, D. Giovanni, Leporello, Masetto,
Contadine, servi con rinfreschi, Suonatori.*

D. Gio. Riposate, vezzose ragazze;

Lep. Rinfrescatevi bei giovinotti.

D. Gio. Tornerete a far presto le pazze,
Tornerete a scherzar, a ballar.

D. Ott. Ehi! caffè!

Lep. Cioccolatte!

Mas. (a Zer.) Ah! Zerlina, giudizio!

D. Gio. Sorbetti!

Lep. Confetti!

Mas. (Ah! Zerbina, giudizio.)

A. 2.

Mas. e Zer. (Tropo dolce comincia la scena,
In amaro patria terminar.)

D. Gio. Sei pur vaga, brillante Zerlina.

Zer. Sua bontá.

Mas. (La briccona fa festa.)

Lep. Sei pur cara, Giannotta Sandrina.

Mas. (Tocca pur, che ti cada la testa.)

Zer. (Quel Masetto mi par stralunato,
Brutto, brutto si fa quest'affar.)

D. Gio Lep. (Quel Masetto mi par stralu-
nato,

Qui bisogna cerbello adoprar.)

S C E N A XVI.

Sala de baile no Palacio de D. João.

Zerlina, D. João, Leporello, Masetto, Camponezes, Creados com refrescos, Tocadores.

D. João. Descançai, formosas raparigas.

Lep. Refrescai-vos, bellos rapazes.

D. João. Logo tornareis a bailar.

D. Oct. Olá! caffè!

Lep. Chocolate?

Mas. (a Zer.) Ah! Zerlina, juizo!

D. João. Sorvetes!

Lep. Doces!

Mas. (Ah! Zerlina, juizo!)

A. 2.

Mas e Zer. (A scena principia mui bem, mas pode acabar mui mal.)

D. João. E's mui formosa, brilhante Zerlina.

Zer. Por sua bondade.

Mas. (A magana gosta.)

Lep. E's tão boa, Joanna Sandrina.

Mas. (Se o tocas, a cabeça te caia.)

Zer. (Masetto parece-me que está doudo, este negocio vai-se fazendo feio.)

D. João, e Lep. (Masetto parece-me que está doudo, é preciso usar de muita malicia.)

Mas. (La briccona mi fa disperar.)

S C E N A XVII.

D. Anna, D. Elvira, D. Ottavio, e Detti.

Lep. Venite pur avanti,
Vezzose mascherette.

D. Gio. E' aperto a tutti quanti,
Viva la libertá.

D. Anna, D. Elvira, D. Ottavio.
Siam grati a tanti segni
Di generositá.

D. Gio. Ricominciate il suono.
(*a Lep.*) Tu accoppia i ballerini.
Meco tu dei ballare,
Zerlina, vien pur quá.

Lep. Da bravi, via, ballate.

D. Elv. (Quell'é la sontadina.)

D. An. (Io moro.)

D. Ott. (Simulate.)

D. Gio. Lep. (Va bene in veritá.)

Mas. (Va bene in veritá.)

D. Gio. (a Lep.) A bada tien Masetto.

Lep. Non balla il poveretto,

D. Gio. Il tuo compagno,
Zerlina, vien pur quá.

Lep. Vien quá, Masetto caro,
Facciam quel ch'altri fa.

Mas. Nó, no, ballar non voglio.

Mas. (A marota me faz desesperar.)

S C E N A XVII.

D. Anna, D. Elvira, D. Octavio e dictos.

Lep. Podeis entrar, lindas mascaras.

D. João. A entrada é livre. Viva a liberdade.

D. Anna, D. Elvira, D. Octavio.

Somos agradecidos a tantas demonstrações de generosidade.

D. João. (a Lep.) Torne a musica a tocar. Tu Zerlina, tu deves bailar comigo.

Lep. Eia, bailai.

D. Elv. (Aquella é a camponeza.)

D. An. (Eu morro.)

D. Oct. (Dissimulai.)

D. João, Lep. (Vai bem, na verdade.)

D. João. (a Lep.) Te entretem Masetto.

Lep. Coitado! elle não baila.

D. João. Vem cá, Zerlina, eu sou o teu par.

Lep. Vem, meu charo Masetto, fazemos como os outros.

Mas. Não, eu não quero bailar.

- Lep.* Eh balla, amico mio.
Mas. No.
Lep. Si, caro Masetto.
Mas. Ballare, no, non volio.
Lep. Eh balla amico mio,
 - Facciam quel ch'altri fa.
D. An. (Resister non poss'io.
D. Ott. D. Elv. (Fingete per pietá.)
D. Gio. (a *Zer.*) Vieni con me, mia vita.
Mas. (a *Lep.*) Lasciami, ah! no, Zerlina!
D. Gio. Vieni, vieni.
Zer. Oh numi! Son tradita.
Lep. Qui nasce uma rovina (si nasconde,

D. Anna, D. Elvira, D. Ottavia.

- L'amico da se stesso
 Nel laccio se ne va.
Zer. (di dentro)
 Gente! ajuto! ajuto, gente!

D. An. D. Elv. D. Ott.

- Soccorriamo l'innocente.
Mas. Ah! Zerlina!
Zer. (di dentro) Scellerato!

D. An. D. Ott.

Ora grida da qual lato.

- Lep.* Ah! baila, amigo, baila.
Mas. Não.
Lep. Sim, meu charo Masetto.
Mas. Não, não quero bailar.
Lep. Ah! baila, meu amigo, fazemos o que os mais fazem.
D. An. (Eu não posso resistir)
D. Oct. *D. Elv.* (Dissimulai por piedade.)
D. João. (a *Zer.*) Vem, minha vida,
Mas. ((a *Lep.*) Ah! não, deixa-me!
 Zerlina!
D. João. Vem, vem.
Zer. Oh! Numes! sou traída.
Lop. Daqui nasce alguma desordem.
 (esconde-se.)

D. Anna, D. Elv. D. Oct.

O amigo cae por si mesmo no laço,

Zer. (de dentro.)
 Quem me acode! Quem me acode!

D. An. D. Elv. D. Oct.

Socorrámos a innocente.

Mas. Ah! Zerlina!

Zer. (de dentro.) Malvado!

D. An. D. Oct. Agora grita daquelle lado.

Zer. (di dentro) Scellerato!

D. An. D. Ott.

Ah' gittiamo giu'la porta!

Zer. (tornando.) Soccorretemi, son morta.

Gli. Altri. Siamo qui per tua difesa,

D. Gio. (tornando e verso Leporello.)

Ecco il birbo che t'ha offesa,

Ma da me la pena avrá.

Mori, iniquo!

Lep. Ah! Cosa fate!

D. Gio. Mori, dico.

Lep. Ah! cosa fate!

D. Ott. Nol sparate, nol sperate.

D. Ott D. An. D. Elv.

L'empio crede con tal frode
Di nascondere l'empietà.

D. Gio. D. Elvira!

D. Ela. Sì, malvagio!

D. Gio. D. Ottavio!

D. Ott. Sì, signore!

D. Gio. Ah! credete!.....

D. An. Traditore!

D. An. D. Elv. D. Ott. Mas.

Traditore! traditore!

Zer. (de dentro.) Malvado!

D. An. D. Oct.

Deitemos a porta a baixo!

Zer. (voltando.) Soccorrei-me, estou morta.

Os outros. Estamos aqui para defender-te.

D. João. (voltando, e indicando Leporello.)
Aqui está o maroto que te ha offendido, mas eu o punirei. Morre, iniquo!

Lep. Ah! que fazeis!

D. João. Morre.

Lep. Ah! que fazeis!

D. Oct. Não, não o espereis.

D. Ott. D. An. D. Elv.

O impio julga com este engano de occultar a sua impiedade.

D. João. D. Elvira!

D. Elv. Sim, malvado!

D. João. D. Octavio!

D. Oct. Sim, senhor!

D. João. Ah! julgais!.....

D. An. Traidor!

D. An. D. Elv. D. Oct. Mas.

Traidor! traidor! já se sabe tudo.

Tutto, tutto già si sa.
 Trema, trema, scellerato,
 Saprà tuto il mondo intero
 Il misfatto orrendo e nero,
 La tua fiera crudeltà.

D. Gio e Lep.

E' confusa la ^{mi}_{sun} testa,
 Non ^{so}_{sa} più quel ^{ch'io}_{che} ^{mi}_{si} faccia,
 E un' orribile tempesta
 Minacciando, oh Dio! ^{mi}_{lo} va.

Tutti, eccetto D. Gio. e Lep.

Odi il tuon della vendetta,
 Che ti fischia intorno, intorno;
 Sul tuo capo in questo giorno
 Il suo fulmine cadrà.

D. Gio. Ma non manca in me coraggio,
 Non mi perdo, o mi confondo;
 Se cadesse ancor il mondo,
 Nulla mai temer mi fa.

Lep. Ma non manca in lui coraggio,
 Non si perde, o si confonde;
 Se cadesse ancora il mondo,
 Nulla mai temer lo fa.

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Treme, ó malvado, o mundo inteiro será informado do teu crime e da tua crueldade.

D. João, e Lep.

Fica confúsa a ^{minha} ^{sua} cabeça, não sei ^{sei} já o que ^{hei-de} ^{ha-de} fazer, e uma horrível tempestade está o Ceo ameaçando.

Todos excepto D. João, e Lep.

O grito da vingança já sôa aos teus ouvidos, e o raio está suspenso sobre a tua cabeça.

D. João. Mas nunca eu desanimo, não me confundo, eu não sei tremer, mesmo se caisse o mundo.

Lep. Mas nunca elle desanima, não se se perde, não se confunde, e não sabe tremer, mesmo se caisse o mundo.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.



A T T O II.

S C E N A I.

Piazza come nell'Atto Primo.

D. Giovanni, Leporello.

D. Gio. Eh via, buffone,
Oon mi seccar.

Lep. Nò, nó, padrone,
Non vó restar.

D. Gio. Sentimi, amico.

Lep. Vó andar, vi dico.

D. Gio. Ma che ti he fatto
Che vuoi lasciarmi?

Lep. Oh minte affatto!
Quasi ammazzarmi!

Ed io non burlo;
Ma voglio andar.

D. Gio. Va, che sei matto.

Lep. Non vó restar.

D. Gio. Leporello!



ACTO II.

SCENA I.

Praça como no Acto Primeiro.

D. João, e Leporello.

D. João. Não me seques, toleirão.

Lep. Não, não, meu amo, eu não vos quero servir por mais tempo.

D. João. Ouve, amigo.

Lep. Quero ir-me embora.

D. João. Mas que te fiz eu para assim me deixares?

Lep. Oh! quasi nada. Me quizestes matar! e eu não quero graças, quero ir-me embora.

D. João. Tu estás doudo.

Lep. Quero ir-me embora.

D. João. Leporello!

Lep. Signore!

D. Gio. Vien qui, facciamo pace.
Prendi.

Lep. Cosa?

D. Gio. Quattro doppie.

Lep. Oh sentite!

Per questa volta ancora
La cerimonia accetto;
Ma non vi ci avvezzate, non cre-
deste.

Di sedurre i miei pari,
Come le donne, a forza di danari.

D. Gio. Non parliam più di ciò, ti basta
l'animo

Di far quel ch'io ti dico?

Lep. Purche lasciam le donne.

D. Gio. Lasciar le donne! Pazzo!

Lasciar le donne! Sai ch'esse per
me

Son necessarie piu del pan che
mangio,

Piu dell'aria che spiro.

Lep. E avete core

D'ingannarle poi tute?

D. Gio. E' tutto amore

Chi a una sola é fedele

Verso l'altra è crudele. Io che in
me serbo

Si esteso sentimento,

Lep. Senhor!

D. João. Vem cá façamos a paz. Toma.

Lep. Que?

D. João. Quatro moedas.

Lep. Vamos, por esta vez acceito o obsequio, mas sem exemplo, não quero que julgueis um homem da minha qualidade, que se deixa seduzir como as mulheres por dinheiro.

D. João. Não fallemos mais disto. Terás animo de fazer o que eu digo?

Lep. Não sendo negocio de mulheres....

D. João. Tu estás doudo! Queres que deixe as mulheres! São para mim mais necessarias que o pão, e que o ar que respiro.

Lep. E tendes animo de as enganar a todas?

D. João. A isto se chama amor. Quem uma só ama, é cruel para com as outras, e como eu amo infinitamente, quero bem a todas. As mulheres que não sabem calcular chamam engano ao

Vó bene a tutte quante,
 Le donne poi che calcolar non sano
 Il mio buon natural chiamanno in-
 ganno.

Lep. Non ho veduto mai
 Naturale piú vasto, e piú benigno
 Orsu, cosa vorreste?

D. Gio. Odi: vedesti tu la cameriera
 Di D. Elvira?

Lep. Io no

D. Gio. Non hai veduto
 Qualche cousa di bello,
 Caro mio Leporello: ora io con lei
 Vó tentar la mia sorte, ed ho
 pensato,
 Giacche siam verso sera,
 Per aguzzar-le meglio l' appetito,
 Di presentarmi a lei col tuo ves-
 tito,

Lep. E perche non potreste
 Presentarvi col vostro?

D. Gio. Han poco credito
 Cou gente di tal rango
 Gli abiti signorili,
 Sbrigati, via.

Lep. Signor, per piu ragioni...

D. Gio. Finiscila non soffro oppo sizioni.

que unicamente é effeito do meu bom coração.

Lep. Eu nunca tenho visto um coração tão grande e tão benigno! Mas que pertendeis?

D. João Ouve: viste tu a criada de D. Elvira?

Lep. Eu não.

D. João. Pois não viste o que é uma belleza, meu charo Leporello: agora quero tentar com ella a minha sorte, e tenho imaginado, pois que já é quasi noute, para estimular mais o seu appetite, de apresentar-me a ella com os teus vestidos.

Lep. E porque não podeis apresentar-vos com os vossos?

D. João Tem pouco credito estes vestidos para com esta qualidade de gente. Vamos despacha-te.

Lep. Senhor, por muitas razões....

D. João Cala-te, não quero observações.

S C E N A II.

D. *Elvira*, e *Detti*.D. *Elv.* (alla-finestra.)

Ah! taci, ingiusto core
 Non palpitarmi in seno!
 E' un'empio è un traditore,
 E' colpa aver pietà.

*Lep.*Zitto, di D. *Elvira*

Signor, la voce io sento.

D. *Gio.*

Coglier io vò il momento,

Tu fermati un pò là.

Elvira, idolo mio!D. *Elv.*

Non è costui l'ingrato?

D. *Gio.*

Sì, vita mia, son io,

E chiggo carità.

D. *Elv.*

Numi! che strano affetto

Mi si risveglia in petto!

Lep.

(State a veder la pazza

Che ancor gli crederà.)

D. *Gio.*

Discendi, o gioja bella,

Vedrai che tu sei quella

Che adora l'alma mia,

Pentito io sono già

D. *Elv.*

No, non ti credo, o barbaro.

D. *Gio.*

Ah! credimi, o m'uccido

Lep.

Se seguitate io rido

D. *Gio.*

Idolo mio, vien qua

a 3

D. *Elv.*

Dei! che cimento e questo!

Non so s'io vado, o resto..

S C E N A II.

D. *Elvira e Dictos.*

D. *Elv.* (á janela.) Ah! socega, injusto coração, não suspires por elle; é um impio, traidor, não merece a tua compaixão.

Lep. Silencio, ouço a voz de D. *Elvira.*

D. *João.* Quero aproveitar a occasião. Tu fica ali. *Elvíra*, idolo meu!

D. *Elv.* Parece-me que é o ingrato.

D. *João.* Sim, minha vida, sou eu, e peço compaixão.

D. *Elv.* Numes! que estranho affecto sente agora o meu coração!

Lep. (Estou a ver que a toleirona ainda lhe dá ouvido.)

D. *João* Desce, minha joia, verás que és aquella que adora a minha alma, eu já estou arrependido.

D. *Elv.* Não te creio, barbaro!

D. *João* Mato-me se não me crès.

Lep. Se proseguis eu rio.

D. *João* Idolo meu vom aqui.

A 3.

D. *Elv.* Que lance é este para mim! Não sei se hei-de ir, ou não.... A'h prote-

Ah! proteggete voi
La mia credulità!

D. Gio. (Spero che cada presto,
Che bel colpetto è questo!
Piu fertile talento,
Del mio no, non si dá)

Lep. (Già quel mendace labbro
Torna a sedur cortei,
Deh! proteggete, oh Dei,
La sua credulità!)

D. Gio. Amico che ti par?

Lep. Mi par che abbiate
Un' anima di bronzo

D. Gio. Va lá che se un gran gonzo: ascolta bene:
Quando costei qui viene,
Tu corri ad abbracciarla,
Falle quattro carezze,
Fingi la voce mia, poi con bell' arte

Cerca teco condurla in altra parte

Lep. Ma, signor..

D. Gio. Non piú repliche

Lep. E se poi mi conosce?

D. Gio. Non ti conoscerà se tu non vuoi
Zitto, ell'apre: ehi! giudizio!

S C E N A XIII.

D. Elv. Eccomi a voi

D. Gio. (Vediamo che farà?)

gei, ó Deuzes, a minha credulidade!

D. João (Espero que não tarde, que bello lance é este! Não ha um talento mais fertil do que o meu.)

Lep. (Aquelle mentiroso torna a seduzir a mi sera. Ah! protegeí, ó Deuzes, a sua credulidade!)

D. João Amigo, que te parece?

Lep. Parece-me que tendes um coração de bronze.

D. João Ora és muito tolo! escuta hem: Quando ella aqui vier tu corre a abraçala, rende-lhe quatro finezas, finge a minha voz, e depois com finura procura conduzi-la a outro logar.

Lep. Mas, senhor. . . .

D. João Não quero replicas.

Lep. E se ella me conhecer?

D. João Em tu querendo não pode conhecer-te. Silencio elle abre: tem juizo!

S C E N A III.

D. *Elvira*, e os *Dictos*.

D. *Elv.* Aqui estou.

D. João (Quero ver o que elle faz)

- Lep. (Che bell' imbroglio!)
- D. Elv. Dunque creder potrò che i pianti
mei
Abbian vinto quel cor? dunque pen-
tito
L'amato D Giovanni al suo dovere
E all'amor mio ritorna?
- Lep. Sì, carina.
- D. Elv. Crudele! se sapeste
Quante lagrime e quanti
Sospiri voi mi costate.
- Lep. Io! vitā mia!
- D. Elv. Voi.
- Lep. Poverina! quanto mi dispiace!
- D. Elv. Mi fuggirete piu?
- Lep. No, muso bello
- D. Elv. Sarete sempre mio?
- Lep. Sempre.
- D. Elv. Carissimo!
- Lep. Carissima (la burla mi dá gusto.)
- D. Elv. Mio tesoro!
- Lep. Mia Venere!
- D. Elv. Son per voi tutta foco
- Lep. Io tutto cenere.
- D. Gio. (Il birbo si riscalda)
- D. Elv. E non m'ingannerete?
- Lep. No sicuro
- D. Elv. Giuratelo.
- Lep. Lo giuro a questa mano,
Che bacio con trasporto e a quei bei lumi

- Lep. (E' boa entrega!)
- D. João Posso pois accreditar que o meu prah-
to tem vencido esse coração? O ama-
do D. João volta pois arrependido
ao seu dever e ao meuramor?
- Lep. Sim querida.
- D. Elv. Cruel, se soubesseis quantas lagrimas
e quantos suspiros me custaes.
- Lep. Eu! minha vida!
- D. Elv. Vós.
- Lep. Coitadinha! sinto isso muito.
- D. Elv. Tornareis a fugir-me?
- Lep. Não, meu bello focinho.
- D. Elv. Sereis sempre meu?
- Lep. Sempre.
- D. Elv. Charissimo!
- Lep. Charissima!) a brincadeira dá-me
gosto.
- D. Elv. Meu thesouro!
- Lep. Minha Venus!
- D. Elv. Eu por vós sou toda fogo.
- Lep. E eu todo cinza.
- D. João. (O maroto se esquenta.)
- D. Elv. E não me enganareis?
- Lep. Não, certamente.
- D. Elv. Jurai-o.
- Lep. O juro a esta mão, que beijo com
transporte, e a esses bellos olhos.

D. Gio. Ih, eh, ah, ih, sei morto!

D. Elv. (Fuggono) oh Numi!

D. Gio. Ih, eh, ah, ih! par che la sorte

Mi secondi, veggiamo:

Le finestre son queste: ora cantiamo

Deh! vieni alla finestra, o mio tesoro,

Deh! vieni a consolar il pianto mio.

Se nieghi a me di dar qualche ristoro,

Davanti agli occhi tuoi morir vogl'io.

Tu ch'hai la bocca dolce più che il miele,

Tu che il zucchero posti in mezzo al core,

Nor esser, gioja mia con me crudele,

Lasciati almen veder, mio bell' amore.

S C E N A IV.

D. Giovanni, Masetto con seguito di contadini armati.

D. Gio. V'è gente alla finestra, forse è dessa.

Ps.... ps....

Mas. Non ci stanchiamo, il cor mi dice

Che trovarlo dobbiamo.

D. Gio. (Qualcun parla.)

Mas. Fermatevi, mi pare

Che alcuno qui si mova.

D. Gio. (Se non fallo, è Masetto.)

D. João. Ih, eh, ah, ih, estás morto!

D. Elv. (fogera) Oh Numes!

D. João. Ih, eh, ah, ih, parece-me que a sorte me favorece, veja-nos: são estas as janelas, toca a cantar. — Ah! vem á janela, ó meu thesouro, vem confortar a minha dor. Ah! se me negares a tua compaixão quero morrer diante dos teus olhos. Tu que tens a boca mais doce que o mel, e o coração d'assucar, não sejas, minha joia, cruel para comigo, deixa-te ver ao menos, meu lindo amor.

S C E N A IV.

D. João. e *Massetto com sequito de Camponezes armados.*

D. João. Ha gente na janela, será ella talvez.
Ps.... ps.

Mas. Não nos cançemos, o coração me diz que o acharemos.

D. João. (Alguem falla.)

Mas. Parai, parece-me que ouvi alguém mexer-se.

D. João. (Se não me engano é *Massetto.*)

Mas. Chi valá? Niun risponde.
Animo, schioppo al muso,
Chi va lá?

D. Gio. Non é solo;
Ci vuol giudizio, amici,
Non mi voglio scoprir: sei tu, Ma-
setto?

Mas. Appunto quello, e tu?

D. Gio. Non mi conosci? un servo
Son'io di D. Giovanni.

Mas. Leporello!
Servo di quell'indegno cavaliere!

D. Gio. Certo di quel briccone.

Mas. Di quell'uom senza onore, ah! dim-
mi un poco,
Dove possiam trovarlo?

Lo cerco con costor per trucidarlo.

D. Gio. (Bagatelle!) Bravissimo, Masetto,
Anch'io con voi m'unisco
Per fargliela a quel birbo di padrone;
Ma udite un pó qual é la mia in-
tenzione:

Metà di voi quà vadano,

E gli altri vadan lá,

E pian pianin lo cerchino,

Lontan non sia di quà.

Se un'uomo, e una ragazza

Passeggian per la piazza,

Se sotto una finestra

Fare all'amor sentite,

- Mas. Quem vai lá? Ninguém responde. Animo! apontai a espingarda. Quem vai lá?
- D. João. Está acompanhado. E' necessario haver juizo, amigos, não me quero descobrir: és tu Masetto?
- Mas. Sou o mesmo, e tu?
- D. João. Não me conheces? eu sou um creado de D. João.
- Mas. Leporello! creado desse indigno cavalheiro?
- E. João. Certamente, desse patife.
- Mas. Desse homem sem honra. Ah! diz-me, sabes tu onde o poderei encontrar? Eu procuro-o para tirar-lhe a vida.
- D. João. (Bagatella!) Bravissimo! Masetto, tambem eu sou dos vossos, quero punir esse tratante de meu amo; porem ouvi a minha intenção: A metade de vós deve ir daquella parte, os outros do lado oposto, e devem todos procura-lo com cuidado; pois pode estar muito longe daqui. Se um homem e uma rapariga passearem pela praça, se debaixo de uma janela ouvirdes namorar, podeis ferir sem escrupulo, que é certamente meu amo. Elle tem

Ferite pur, ferite,
 Il padron mio sarà.
 In testa egli ha un cappello
 Con candidi pennacchi,
 Addosso un gran mantello,
 E spada al fianco egli ha.
 Andate, fate presto,
 Tu solo vien con me,
 Bisogna fare il resto,
 Ed or vedrai com'è.

S C E N A V.

D. Giovanni, Masetto.

D. Gio. Zitto: lascia ch'io senta. Ottimamente!

Dunque dubbiamo ucciderlo?

Mas. Sicuro.

D. Gio. E non ti basteria 'rompirlgli l'ossa,
 Fracassargli le spalle?

Mas. No, no, voglio ammazzarlo,
 Vó farlo in cento brani.

D. Gio. Hai buone arme?

Mas. Cospetto!

Ho pria questo moschetto,
 E poi questa pistola.

D. Gio. E poi?

Mas. Non basta?

D. Gio. Eh basta, certo: or prendi

(*Battendolo.*)

Questa per la pistola,
 Questa per il moschetto.

na cabeça um chapéo com penachos. Nos hombros um grande manto, e uma espada á cinta. Ide, de pressa, e tu fica só comigo. E' necessario dar outras disposições e saberás logó quaes ellas são.

S C E N A V.

D. João e Masetto.

D. João. Vamos ouvir tudo. Optimamente! Pois havemos mata-lo?

Mas. Certamente.

D. João. E não bastaria quebrar-lhe os ossos?

Mas. Não, não, quero matalo, quero fazeló em pedaços.

D. João. Vens bem armado?

Mas. Optimamente! Este é um arcabuz, esta é uma pistola.

D. João. E que mais?

Mas. Não basta?

D. João. O'h basta, certamente; Agora toma.
(battendo-o.)

Esta pela pela pistola, esta pelo arcabuz.

Mas. Ahi, ahi! la testa mia....

D. Gio. Questa per l'ammazarlo,
Questa per farlo in brani,
Villano, mascalzon, ceffo da cani.
(Parte.)

S C E N A VI.

Masetto, indi Zerlina.

Mas. (gridando forte.)

Ahi! ahi! la testa mia!

Ahi! ahi! le spalle, e il petto....

Zer. M'è parso di sentire

La voce di Masetto.

Mas. Oh Dio! Zerlina!

Zerlina mia, soccorso!

Zer. Cos'è stato?

Mas. L'iniquo, il scellerato

Mi ruppe l'ossa; e i nervi:

Zer. O poveretta me! chi?

Mas. Leporello,

O qualche diavol che somiglia a lui.

Zer. Crudel, non tel diss'io,

Che con questa tua pazza gelosia

Ti ridurresti a qualche brutto pas-
so!

Dove ti duole?

Mas. Qui.

Zer. E poi?

Mas. Qui ancora, e qui.

Zer. E poi non ti duol altro?

Mas. Duolmi un poco

- Mas.* Ahi! ahi! a minha cabeça....
D. João. Cala-te, ou mata-te. Esta pelo querer matar, esta pelo querer fazer em pedaços, Villão ruim, focinho de cão.

(Parte)

S C E N A VI.

Masetta depois Zerlina.

- Mas.* (gritando forte.)
 Ahi! ahi! a minha cabeça! os meus hombros! o meu peito!...
Zer. Parece-me ter ouvido a voz de Masetto.
Mas. Oh Deus! Zerlina! minha Zerlina! soccorro!
Zer. Que ha de novo?
Mas. O iniquo, o malvado, quebrou me os ossos e os nervos.
Zer. Ah! misera! quem?
Mas. Leporello, ou algum diabo que se parece com elle.
Zer. Cruel, não to disse eu, que com o teu indiscreto ciume, chegarias a este ponto. Que te doe?
Mas. Aqui.
Zer. E depois?
Mas. Doe-me um pouco este pé este braço e esta mão.
Zer. Pois paciencia, quando o mais está são. — Vem para casa comi-

Questo piè, questo braccio, e
questa mano.

Zer. Via, via, non è gran mal, se il
resto è sano.

Vientene meco a casa;

Purche tu mi prometta

D'essere men geloso,

Io ti guarirò, caro il mio sposo.

Vedrai, carino,

Se sei buonino,

Che bel rimedio

Ti voglio dar.

E' naturale,

Non dà disgusto,

E lo speciale

Non lo sa far.

E' un certo balsamo

Che porto addosso,

Dare tel posso,

Se il vuoi provar.

Saper vorresti

Dove mi sta?

Sentilo battere,

Toccami quà. *(Partono.)*

S C E N A VIII.

Cortile interno.

Leporello D. Elvira.

Lep. Di molte faci il lume

S' avvicina, o mio ben; stiamo qui
un poco,

ge. e com tanto que me promet-
tas de não tornares a ser cioso,
e te curarei, meu charo esposo.
Se fores bom verás, meu queri-
do, que te darei um bom reme-
dio. E' simples. não enjoa, e
o não sabe fazer o boticario. E'
um certo balsamo que trago co-
migo, eu to posso dar, e se qui-
zeres saber onde o tenho põe
aqui a mão.

(*Partem.*)

SCENA XII.

Pateo interno.

Leporello, e D. Elvira.

Lep.

Meu bem; vejo que se approxi-
mam muitas luzes; demoremo-
nos aqui em quanto vão passando,

Finche da noi si scosta ,

D. Elv. Ma che temi .

Adorato mio sposo ?

Lep. Nulla , nulla .

Certi riguardi Jo vò veder se il
lume

E' già lontano (Ah ! come
Da costei liberarmi ?)

Rimanti , anima bella .

D. Elv. Ah ! non lasciarmi !

Sola , sola in bujo loco

Palpitare il cor mi sento ,

E m' assale un tal spavento

Che mi sembra di morir .

Lep. Più ch'io cerco men ritrovo

Questa porta sciagurata ;

Piano , piano l'ho trovata ,

Ecco il tempo di fuggir

(*Si nasconde.*)

S C E N A VIII.

D. Ottavio, D. Anna, e Detti.

D. Ott. Tergi il ciglio , o vita mia ,

E da calma al tuo dolore ;

L'ombra omai del genitore

Pena avrà dè tuoi martir .

D. An. Lascia almen alla mia pena

Questo piccolo ristoro ,

Sol la morte , o mio tesoro ,

Questo pianto può finir .

D. Elv. Ah ! dov'è lo sposo mio ?

fugir; e sem perder tempo salto por aquelle muro, e vim parar aqui.

Lep. E me fallais disto com tanta indifferença!

D. João. E porque não?

Lep. E se aquella tivesse sido minha mulher.?

D. João. (*rindo muito forte.*)

Melhor ainda.

O Com. ACABARA'S DE RIR ANTES DE AMANHECER.

D. João. Quem fallou?

Lep. Alguma alma do outro mundo que vos conhece perfeitamente.

D. João. Cala-te, tolo, Quem vai lá?

O Com. MALVADO, AUDAZ, NÃO PERTURBES A PAZ DOS MORTOS.

Lep. Eu bem disse.

D. João. Será alguém de fora que faz escárne de nós.

(*com indifferença e desprezo.*)

Mas aquella não é a estatua do Comendador? Vai lêr aquella inscripção,

Lep. Desculpai-me eu não apprendi a ler a claridade da lua.

D. Gio. Leggi, dico.

Lep. (leggi.)
Dei' empio che mi trasse al passo estremo,
Qui attendo la vendetta. Udiste? io tremo.

G. Gio. O vecchio bufonissimo!
 Digli che questa sera
 L'attendo a cena meco.

Lep. Che pazzia!
 Vi par? oh Dei! mirate
 Che terribil' occhiate
 Egli ci dà! par vivo, par che senta.
 E che voglia parlar.

D. Gio. Orsú, va lá,
 O qui t'ammazzo e poi ti seppelisco.

Lep. Piano, piano, signore, ora ubbidisco.

Lep. O statua gentilissima
 Del gran Commendatore!...
 Padron, mi trema il cuore,
 Non posso terminar.

D. Gio. Finiscila, o nel petto
 Ti metto quest'acciar.

Lep. (Che impiccio! che capriccio!
 Io sentomi gelar.)

D. Gio. (Che gusto! che spassetto!
 Lo voglio far tremar.)

Lep. O statua gentilissima,

D. João. Digo-te que leias.

Lep. (Le) *Aqui espero vingar-me do impio
que me assassinou.*

Uviste? eu tremo.

D. João. O'velho esquisitissimo! Dize-lhe que
esta noute e espero a cear comigo.

Lep. Que loucura! Que dizeis? oh Deuzes!
reparai em seus terriveis olhos! pa-
rece vivo, que ouça, e queira fal-
lar.

D. João. Vai lá, já to disse, ou te mato e aqui
mesmo te enterro.

Lep. Sem mais encommo, senhor, eu obe-
deço. — O estatua gentilissima do
Grão Commendador! Ah! meu a-
mo, eu tremo, não posso acabar.

D. João. Acaba, ou cravo te este punhal no
peito.

Lep. (Que angustia! que afflicção! eu me
sinto gelar.)

D. João. (O'que gosto! que divertimento!
Eu a quero fazer tremer.)

Lep. O'estatua gentilissima, ainda que se-

Benche di marmo siate....

Ah! padron mio, mirate
Che seguita a guardar.

D. Gio. Mori, mori!

Lep. No attendete.

(*alla statua.*) Signore, il padron mio,
Badate ben, non io...

(Ah! ah! che scena é questa!
Oh Ciel! chinó la testa!

D. Gio. Va lá che sé un buffone

Lep. Guardate ancor, padrone.

D. Gio. E che deggio guardar?

Lep. Colla marmorea testa
Ei fa cosí, cosí.

D. Gio. Parlate, se potete,
Verrete a cena?

Il. Com. SI.

Lep. Mover mi posso oppena,
Mi manca, oh Dei! la lena;
Per caritta, partiamo,
Audiamo via di quà.

D. Gio. Bizzarra é inver la Scena,
Verrá il buon vecchio a cena;
A prepararla andiamo,
Partiamo via di quà. (Partono.)

S C E N A XII.

Camera.

D. Anna, D. Ottavio.

D. Ott. Calmatevi, idol mio, di quel ribaldo
Vedrem puniti in breve i gravi eccessi

jais de marmore.... Ah! reparai,
meu amo, elle continua a olhar.

D. João Morre, morre!

Lep. Não, esperai... (á estatua.) Senhor,
meu amo, tomaí bem sentido, não
eu.... (Ah! ah! que scena é esta!
oh! Ceo! baixou a cabeça!

D. João. Vamos, toleirão!

Lep. Mas olhai, meu amo!

D. João. Que hei-de eu ver?

Lep. Ella com a marmore a cabeça faz assim
assim.

D. João. Fallai, se podeis, vireis a cear?

O Com. SIM.

Lep. Ah! perdi as forças não me posso quai-
si mover. Ah! fuçamos deste logar.

D. João. Na verdade a scena é extravagante,
o bom velho vai cear comigo, va-
mos pois preparar a ceia. (*Partem.*)

S C E N A XII.

Quarto.

D. Anna e D. Octavio.

D. Oct. Socegai, idolo meu, brevemente se-
rão punidos os excessos do mal-

Vendicati sarei.

D. An. Ma il padre, oh Dio!

D. Ott. Convien chinare il ciglio
Al volere del Ciel; respira, o cara,
Di tua perdita amara
Fia domani, se vuoi, dolce compenso
Questo cor, questa mano,
Che il mio tenero ancor....

D. An. Oh Dei! che dite
In sì tristi momenti?

D. Ott. E che vorresti
Con indugi novelli
Accroseer le mie pene?
Crudel!

D. An. Crudel! oh no!
Mio ben, troppo mi spiace
Allontanarti un ben che lungamente
La nostr'alma desia: ma il mondo,
oh Dio!

Non Sedur la costauza
Del sensibil mio core;
Abbastauza per te mi parla amore.
Non mi dir, bell'idol mio,
Che son'io erudel con te;
Tu ben sai quanto t'amai,
Tu conosci la mia fá.

Calma, calma il tuo tormento,
Se di duol uon vuoi ch'io mora;
Forse un giorno il cielo ancora
Sentirá pietá di me. (*Parte.*)

vado.

D. An. Mas o pai, oh Deus!

D. Oct. E' necessario submeter-nos aos preceitos do Ceo: consola-te, minha querida, amanhã serás compensada de tão grave perda. Esta mão... este peito... ó meu terno amor...

D. An. Ceos! que dizeis em tão terriveis momentos?

D. Oct. E queres com novas demoras augmentar os meus tormentos? Cruel!

D. An. Cruel! ah! não... Meu bem, muito me custa diferir uma felicidade que a nossa alma deseja; mas o mundo... oh Deus! Não seduzas a constancia do meu sensível coração, assaz por ti me falla amor. Não me chames, meu bem, eruel. Tu sabes quanto te amo, tu conheces a minha fidelidade. Acalma as tuas penas, e a tua dor, se não queres que eu morra. Espero que o Ceo tenha um dia compaixão de mim (*Parte.*)

D. Ott, Ah! io seguo il suo passo; io vó con
 lei
 Dividere i martiri;
 Saran meco meu gravi i suoi sospiri.
(Parte.)

S C E N A XIII.

Grau Sala illuminata con tavola tmbandita.

D. Giovanni, Leporello.

D. Gio, Già ia mensa é preparata,
 Voi Suonate, amici cari,
 Già chn spendo i mici damnari
 Io mi voglio divertir.
 Leporello, presto in tavola.

Lep. Son prontissimo a servir.

D. Gio. Ché ti par del bel concerto?

Lep. E' conforme al vostro merto.

D. Gio. Ah! che aiatto saporito!

Lep. Ah! che barbaro appetito!

Che bouoni da gigante!

Mi par proprio di svenir.

D. Gio, Nel vedere i miei biccoui

Gli par proorio di svenir,

Piatto!

Lep. Servo.

Fra i due litiganti.

D Gio. Versa ilvino.

Eucllente mar simino!

Lep. Questo pezzo di fagiano

Piano, pisno vó inghiattir.

D. Gio. Sta mangiando quel marmano;

D. Oct. Seguirei os seus passos, quero ter parte na sua aflicção, talvez assim consiga diminui-la.

(Parte.)

S C E N A XIII.

Graude Sala illuminada com meza predarada.

D. João, e Leporello.

D. João. Já a moza está preparada. Tocai, amigos, pois que gasto o meu dinheiro quero divertir-me. Leporelo serve á meza.

Lep. Promptissimo, Senhor.

D. João. Que te parece da musica?

Lep. Como mereceis.

D. João. Que guisado saboroso!

Lep. Oh que barbara fome! que bocados de gigante! parece-me que eu morro.

D. João. Vendo-me comer elle morre de avidez. Um prato!

Lep. Ei-lo. (aproveito a occasião.)

D. João. Enche-me o copo. Excellente *marsimino!*

Lep. quero entretanto engolir este bocado de faizão.

D. João. O magano está cecendo, fingirei de

Fingeró di non capir.

Lep. Questa poi la conosco pon troppo.

D. Gio. Leporello!

Lep. Padron mio!

D. Gio. Parla sehietto, mascalzone.

Lep. Non mi lascia uma flussione
Le parole proferir.

D. Gio. Mentre io mangio fischia un poco.

Lep. Non so far.

D. Gio. Cos'è?

Lep. Scusate.

Si eccellente é il vostro cuoco,

Che lo velli anch'io provar.

S C E N A XIII.

D. Elvira, e Dctti.

D. Ely. (a D. Gio.)

L'ultima prova

Dell'amor mio

Ancor vogl'io

Fare con te.

Piú non rammento

G'inganni tuoi,

Pietade io sento....

D. Gio. }

Lep. }

Cos'è? cos'è?

D. Ely. Da ta sol chiede

Quest'alma oppressa

Della mia fede

Qualche mercé

D. Gio. Mi maraviglio!

não perceber.

Lep. Esta conheço-a muito bem.

D. João. Leporello!

Lep. Meu amo!

D. João. Falla claro maroto.

Lep. O defluxo não me deixa fallar.

D. João. Em quanto eu como assobia um pouco

Lep. Não sei.

D. João. Que é isto?

Lep. Desculpai. E' tão bom o vosso cozinheiro que eu tambem o quiz honrar.

S C E N A XIII.

D. *Elvira*, e *Dictos*.

D. Elv. (a D. João.) Quero ainda uma vez experimentar se és surdo ao meu amor. Já deslembro os vossos enganos, e sinto compaixão

D. João.

Lep.

} Que foi isto?

D. Elv.

De ti só dependê a minha tranquillidade; a minha fidelidade merece ser premiada.

D. Joao. Eu fico admirado! que pertendeis! Se

- Cosa volete ?
 Se non sorgeste,
 Non resto in pié.
- D. Elv. Ah ! non deridere
 Gli affauni miei !
- D. Gio. Io ti deridere !
 Cielo ! perche ?
- Lep. Quasi da piangere
 Mi fa costei.
- D. Gio. Che vuoi, mio bem ?
- D. Elv. Che vita cangi.
- D. Gio. Brava !
- D. Elv. Cor perfido !
- D. Gio. Lascia ch'io mangi,
 E se ti piace
 Mangia con me.
- D. Elv. Rimanti, o barbaro,
 Nel lezzo immondo
 Esempio orribile
 D'iniquità
- Lep. (Se non si move
 Al suo dolore
 Di sasso ha il core,
 O cor non ha)
- D. Gio. Vivan le femine,
 Viva il buon vino,
 Sostegno e gloria
 D'umanità
- D. Elv. (partendo) Ah !
- D. Gio. Che grido é questo mai ?

não vos ergueis eu caio aos vossos
pés.

D. Elv. Ah! não zombeis da minha aflição!

D. João. Eu zombar! Ceo! porque?

Lep. Quasi quasi me faz chorar.

D. João. Que queres, men bem?

D. Elv. Que mudes de vida.

D. João. Bravo!

D. Elv. Coração perfido!

D. João. Deixa-me comer, e se quizeres come
tu tambem.

D. Elv. Jaz, ó barbaro, no crime nefando
exemplo horrivel d'iniquidade.

Lep. (Se não cede á sua dor, ou não tem
coração, ou o tem de pedra.)

D. Joãa. Vivam as mulheres, viva o bom vi-
nho, sustento e gloria da humanida-
de.)

D. Elv. (saindo) Ah!

D. João. Que grito é este? vai ver o que é.

- Va a veder che cos'è stato ?
- Lep. Ah !
- D. Gio. Che grido indiavolato !
Leporello che cos'è ?
- Lep. Ah ! signor, per carità
Non andate fuor di quà.
L'uom di sasso, l'uomo bianco
Ah ! padrone, io gelo, io manco
Se vedeste che figura
Se sentiste come fa
Ta, ta, ta, ta.
- D. Gio. Non capisco niente affatto.
- Lep. Ta, ta, ta, ta !
- D. Gio. Tu sai matto in verità.
- Lep. Ah sentite !
- D. Gio. Qualcun batte.
- Apri.
- Lep. Jo tremo !
- D. Gio. Apri, dico.
- Lep. Ah ! ah !
- D. Gio. Apri.
- Lep. Ah ! ah !
- D. Gio. Matto !
Per togliermi d'intrico
Ad aprire io stesso andrò.
- Lep. Nou vò più veder l'amico,
Pian, pianin m'asconderò.
(si nasconde sotto la tavola.)

Lep. Ah!

D. João. Que grito endiabrado! Que foi Leporello?

Lep. Ah! Senhor por caridade, não sai daqui. O homem de pedra . . . o homem branco . . . Ah! meu amo, eu gelo, eu morro . . . Se vistes que figura! Se ouvistes o que faz! . . . Ta, ta, ta, ta.

D. João. Eu devéras não entendo.

Lep. Ta, ta, ta, ta.

D. João. Com effeito tu estás doudo.

Lep. Ah! ouvi!

D. João. Alguem batte. Abre.

Lep. Eu tremo!

D. João. Abre, digo-te.

Lep. Ah! ah!

D. João. Abre.

Lep. Ah! ah!

D. João. Louco! Para acabar o negocio eu mesmo irei abrir.

Lep. Eu já não quero ver o tal hospede, vou-me esconder. (esconde-se debaixo da meza.)

S C E N A XV.

Il Commendaiore, e Detti.

Il Com. D. GIOVANNI, A CENAR TECO
M'INVITASTI, E SON VENUTO..

D. Gio. Non l'avrei giammai creduto,
Ma farò quel che potrò.

Leporello un'altra cena
Fa che subito si porti

Lep. Ah! padron, siam tutti morti!

Il Com. FERMA UN PO'.

NON SI PASCE DI CIBO MORTALE
CHI SI PASCE DI CIBO CELESTE,
ALTRE CURE PIU' GRAVIDI QUESTE,
ALTRA BRAMA QUAGGIU' MI GUIDO'.

Lep. La terzana d'avere mi sembra,
E le membra fermar più non so.

D. Gio. Parla dunque, che chiedi? che vuoi?

Il Com. PARLO, ASCOLTA, PIU' TEMPO NON HO.

D. Gio. Parla, parla, ascoltando ti sto.

Il Com. TU M'INVITASTI A CENA,
IL TUO DOVER OR SAI;

RISPONDIMI VERRAI
TU A CENAR MECO'?

Lep. Oibò, oibò, tempo non ha, scu-
sate.

D. Gio. A torto di viltate
Tacciato mai sarò.

Il Com. RISOLVI.

D. Gio.

Ho già risolto.

S C E N A XV.

O Commendador e Dictos.

O Com. D. JOÃO, ME CONVIDASTE A CEAR
CONTIGO E EU VIM.

D. Joãa. Já não vos esperava; mas farei o que
eu poder. Leporello! manda que se
aprompte outra ceia.

Lep. Ah! meu amo, estamos todos mortos

O Com. SUSPENDE: NÃO TOMA MORTAES ALI-
MENTOS QUEM SE NUTRE DE CE-
LESTIAES; MAIORES CUIDADOS AQUI
ME CHAMAM.

Lep. Parece-me de ter as sezões, e já não
posso deixar de tremer.

D. João falla pois, que queres?

O Com FALLO, ESCUTA, NAO TENHO MAIS
TEMPO.

D. João falla, falla eu quero ouvir.

O Com TU ME CONVIDASTE A CEAR,
SABES AGORA, O TEU DEVER;
RESPONDE: IRA'S TU CEAR COMIGO?

Lep. Pois não pois não! elle não tem tempo
desculpai-o

D. João. Serei injustamente serei chamado
vil.

O Com. RISOLVE.

D. João Já resolvi.

Il Com. VERBAI?

Lep. Dite di no.

D. Gio. Ho fermo il core in petto
Non ho timor: verrò

Il Com. DAMMI LA MANO INPE-
GNO.

D. Gio. Eccola. Ohime!
Che gelo é questo mai?

Il Com. PENTITI, CANGIA VITA,
E'L'ULTIMO MOMENTO.

D. Gio. Nò ch'io non mi pento,
Vanue lontan da me.

Il Com. PENTITI, SCELLERATO!

D. Gio. Nò, vecchio infatuato.

Il Com. AH! TEMPO PIU NONV' E'!

(Parte.)

D. Gio. Da qual tremore insolito
Sento assalir gli spiriti!
Cond'escono quei vortici
Ci fuoco pieu d'orror!

Coro. Tutto a tue colpe é poco,
Vieni c'é un mal peggior.

D. Gio. Chi l'anima mi lacera?
Chi m'agita le viscere?
Che stragio ohime! che smania!
Che inferno! che terror!

Lep. Che cesso disparato!
Che gesti di dannato!
Che gridi! che lamente:
Come mi fa terror!

O Com. IRAS?

Lep. Dizel-lhe que não.

D. João. Não sei temer; irei

O Coui DA-ME A MÃO EM PEEOR.

O. João. Aqui está. Ah! que gelo é este?

O Com. ARREPENDE-TE, MUDA DE VIDA;

O ULTIMO MOMENTO.

D. João. Não, não me arrependo, foge de mim.

O Com. ARRPENDE-TE, MALVADO!

D. João. Não; velho infatuado.

O Com. AH! JA' NÃO E' TEMPO!

(Parte.)

D. João. Que insolito tremor se apossa do meu
espírito! d'onde saem essas horri-
veis chammas?

Coro. Tudo é pouco aos teus crimes, vem:
ha um mal peor.

D. João. Quem rasga as minhas entranhas?
Que supplicio! que afflicção! Que
inferno! que terror!

Lep. Que focinho desesperado! que gesto
de damnado! que gritos! que lamen-
tos! infunde-me terror!

Coro. Tutto a tue colpe é poco,
 Vieni, v'è un mal peggior
 (S'apre l'Inferno e D. Gio, é rapito
 dai Diavoli.)

SCENA ULTIMA

Coro di Diavoli e Furie.

Varia il reo dell'infernal
 Ampio baratro le porte:
 Ivi avrà pena immortal.

FINE.

Coro. Tudo é pouco aos teus crimes, vem:
 ha um mal peor.
 (Abre-se o Inferno e D. João é levado pelos
 Diabos.)

S C E N A U L T I M A .

Coro de Diabos e Furias.

Passa o impio as portas do Inferno, para alli
 soffrer immortal supplicio.

F I M .

(Cote) Tint é pouce des tins crues, tout
 de son mal peit.
 (L'histoire e l'histoire e D. João é l'histoire peit
 (L'histoire)

A M T U A M O S

Cote de l'histoire e l'histoire

L'histoire e l'histoire e l'histoire e l'histoire
 l'histoire e l'histoire e l'histoire e l'histoire

M T U